

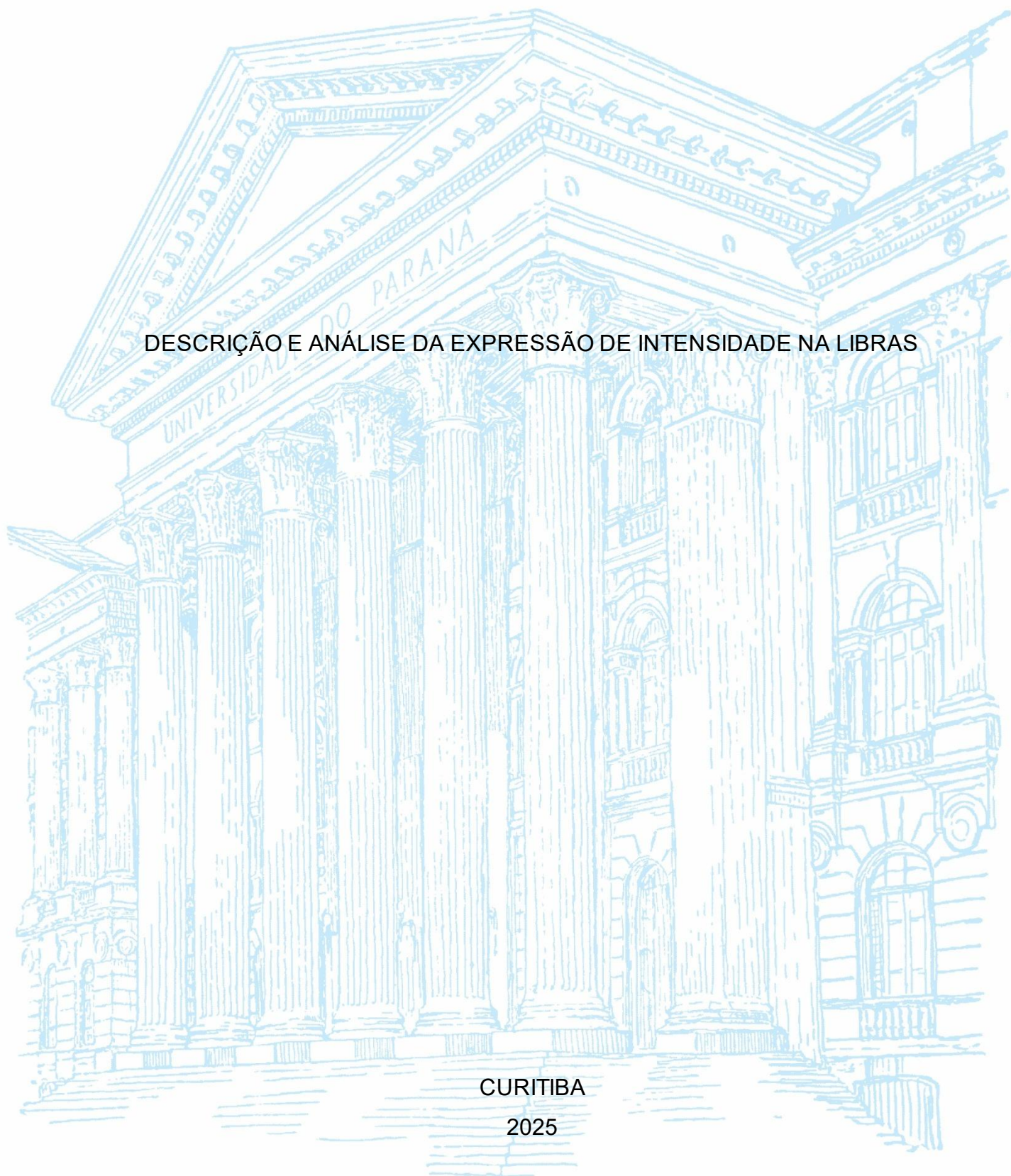
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

THIAGO STEVEN DOS SANTOS

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EXPRESSÃO DE INTENSIDADE NA LIBRAS

CURITIBA

2025



THIAGO STEVEN DOS SANTOS

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EXPRESSÃO DE INTENSIDADE NA LIBRAS

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Letras, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. André Nogueira Xavier

CURITIBA

2025

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Santos, Thiago Steven dos  
Descrição e análise da expressão de intensidade na libras. /  
Thiago Steven dos Santos. – Curitiba, 2025.  
1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná,  
Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em  
Letras.

Orientador: Prof. Dr. André Nogueira Xavier.

1. Língua brasileira de sinais. 2. Língua de sinais - Expressão.  
3. Surdos – Meios de comunicação. I. Xavier, André Nogueira, 1980-.  
II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em  
Letras. III. Título.

Bibliotecária: Fernanda Emanóela Nogueira Dias CRB-9/1607



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LETRAS -  
40001016016P7

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação LETRAS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **THIAGO STEVEN DOS SANTOS**, intitulada: **DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EXPRESSÃO DE INTENSIDADE NA LIBRAS**, sob orientação do Prof. Dr. ANDRE NOGUEIRA XAVIER, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua **APROVAÇÃO** no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 18 de Dezembro de 2025.

Assinatura Eletrônica

21/01/2026 15:53:21.0

ANDRE NOGUEIRA XAVIER

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

21/01/2026 16:01:34.0

ADELAIDE HERCÍLIA PESCATORI SILVA

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

22/01/2026 14:44:11.0

LUCIANA SANCHEZ MENDES

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE )

Rua General Carneiro, 460, 10º andar - CURITIBA - Paraná - Brasil

CEP 80060-150 - Tel: (41) 3360-5102 - E-mail: pgletras@ufpr.br

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 507028

**Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp> e insira o código 507028**

Dedico este trabalho a Deus precursor de todo o conhecimento. “Porque Dele, e por meio Dele, e para Ele são todas as coisas. A Ele seja a glória para sempre. Amém!”.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me concedido a graça e a força necessárias para a realização deste trabalho.

A minha família, gostaria de expressar minha imensa gratidão e amor. Em especial, à minha querida esposa, Clévia de Souza Tavares dos Santos, que sempre me apoiou e me incentivou em todos os momentos, por ter assumido sozinha muitas de nossas tarefas de forma tão amorosa e compreensiva, o que tornou a realização deste trabalho possível. Aos meus amados filhos, Cecília Tavares dos Santos, Emanuel Tavares dos Santos e Theodoro Tavares dos Santos, pela paciência e compreensão nos momentos em que o papai precisou dizer “não” aos pedidos para brincar de mãe-se-esconde e futebol americano.

Aos meus pais, agradeço pelo ensino, carinho e cuidado que sempre tiveram comigo.

Ao meu orientador, Mr. Linguistics, mais conhecido como Prof. Dr. André Nogueira Xavier, minha imensa gratidão por toda a contribuição em minha formação acadêmica, desde os primeiros anos da graduação até esta fase de pós-graduação. Agradeço imensamente pelos ensinamentos, orientações e por sua disposição em instruir com tanta paciência e dedicação, sem se preocupar com o tempo investido. Seu olhar cuidadoso para os mínimos detalhes foi fundamental. “Tens razão!”

Aos participantes do experimento de Xavier (2014), cujas produções forneceram os dados que permitiram as análises deste trabalho: Cíntia Soares, Cristiane de Andrade, Cristiane Gomes, Daniel Gomes, Eduardo Rocha, Erick Martins, Felipe Ramos, Florinda Leite, Karina de Carvalho, Luís Vasconcelos, Reinaldo dos Santos e Regiane Agrella.

Agradeço à banca examinadora, às Profas. Dra. Adelaide Hercília Pescatori Silva e Dra. Luciana Sanchez-Mendes, pela leitura cuidadosa desta dissertação e pelos comentários e apontamentos na qualificação que contribuíram significativamente para aprimorar este trabalho.

Aos meus irmãos da Igreja Batista Calvário e da Igreja Batista Reformada de Araucária, pelo apoio, oração e conselhos. Em especial, ao meu irmão biológico e na fé, Felipe da Silva dos Santos, e meu grande amigo, Luiz Gustavo.

Finalmente, gostaria de manifestar meu profundo reconhecimento a todos que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

“Ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória para todo o sempre.” (1 Timóteo 1.17)

## RESUMO

Benzinger (1971) afirma que a intensificação reflete uma tendência natural do ser humano de exagerar. Os estudos sobre o fenômeno da intensificação em língua de sinais, como a língua de sinais americana, documentaram diversos recursos manuais e não-manuais para sua expressão (Frishberg e Gough (1973); Friedman (1975); Battison (1978); Klima e Bellugi (1979); Wilcox (2004); Wilcox e Shaffer (2006); Wilcox (2007) e Wilbur, Malaia e Shay (2012)). Na libras a expressão de intensidade foi abordada pela primeira vez por Ferreira-Brito (1984), que observou a alteração do movimento como recurso para intensificação. Posteriormente, outros trabalhos avançaram na descrição da intensidade e também perceberam outras alterações nos parâmetros manuais e não-manuais na intensificação de sinais da libras (Xavier (2013, 2014 e 2017); Xavier e Ferreira (2021); Santos e Xavier (2019a e 2019b); Passos (2014); Paiva *et al.* (2019); Sanchez-Mendes e Xavier (2016) e Sanchez-Mendes, Segala e Xavier (2017; 2020)). Este estudo objetiva ampliar o conhecimento sobre a expressão de intensidade em libras, bem como investigar se as propriedades articulatórias do sinal interagem com as estratégias de intensificação. Para tanto, foram analisados 11 sinais do corpus de Xavier (2014). Precisamente, três produções em duas condições, basal e intensificada, sinalizados de forma isolada por 12 participantes surdos, seis homens e seis mulheres (11 x 3 x 2 x 12 = 792). Os resultados relativos aos recursos não-manuais mostraram que predominam atividades da cabeça (27%), seguidas por atividades do tronco/corpo (21%), olhos (18%), boca (17%) e sobancelhas (12%). Já em relação aos recursos manuais, observou-se que a forma intensificada foi predominantemente marcada por alterações na localização (58%), seguida de alongamento movimento (33%), mudança na orientação da palma (9%) e na configuração de mão (7%) e duplicação do número de mãos (6%). Em relação à interação não foi possível observar interação entre duas outras propriedades articulatórias do sinal aqui investigadas, a saber, número da configuração de mão e tipo de contato, e a estratégia de expressar intensidade.

Palavras-chave: libras, intensidade, estratégias de intensificação, recursos de intensificação

## ABSTRACT

Benzinger (1971) states that intensification reflects a natural human tendency to exaggerate. Studies on the phenomenon of intensification in signed languages, such as American Sign Language (ASL), have documented various manual and non-manual resources for its expression (Frishberg and Gough (1973); Friedman (1975); Battison (1978); Klima and Bellugi (1979); Wilcox (2004); Wilcox and Shaffer (2006); Wilcox (2007) and Wilbur, Malaia and Shay (2012)). In Libras (Brazilian Sign Language), the expression of intensity was first addressed by Ferreira-Brito (1984), who observed the alteration of movement as a resource for intensification. Subsequently, other studies advanced the description of intensity and also identified other changes in manual and non-manual parameters in the intensification of sign language signs (Xavier (2013, 2014 and 2017); Xavier and Ferreira (2021); Santos and Xavier (2019a and 2019b); Passos (2014); Paiva et al. (2019); Sanchez-Mendes and Xavier (2016) and Sanchez-Mendes, Segala and Xavier (2017; 2020)). This study aims to expand knowledge about the expression of intensity in Libras, as well as to investigate whether the articulatory properties of the sign interact with intensification strategies. To this end, 11 signs from Xavier's corpus (2014) were analyzed. Specifically three productions of such signs in two conditions, basal and intensified, signed in isolation by 12 deaf participants, six men and six women ( $11 \times 3 \times 2 \times 12 = 792$ ). The results related to non-manual resources showed that head activities predominate (27%), followed by trunk/body (21%), eyes (18%), mouth (17%), and eyebrows activities (12%). Regarding manual resources, it was observed that the intensified form was predominantly marked by changes in location (58%), followed by movement lengthening (33%), palm orientation (9%) and hand configuration changes (7%), and doubling of hands (6%). Regarding the interaction between the articulatory properties of signs and intensification strategies, it was not possible to observe an interaction between two other articulatory properties of the signs investigated here, namely, the number of handshapes and the type of contact, and the strategy employed to express intensity.

**Keywords:** libras, intensity, intensification strategies, intensification resources

## RESUMO EM LIBRAS

Link: <https://youtu.be/6okTL6d9xgc>



## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| FIGURA 1 – Sinal SNOW ‘neve’ (a) e BLIZZARD ‘nevasca’ (b) da ASL.....  | 24 |
| FIGURA 2 – Sinal FRIEND ‘amigo’ da ASL.....  | 25 |
| FIGURA 3 – Sinal BEST-FRIEND ‘melhor amigo’ da ASL .....   | 26 |
| FIGURA 4 – Sinal SLOW ‘lento’ (a) e sua forma intensificada VERY-SLOW ‘muito-lento’ (b) da ASL.....  | 26 |
| FIGURA 5 – Sinal LONG ‘longo’ da ASL.....  | 27 |
| FIGURA 6 – Sinal LONG ‘longo’ produzido de forma exagerada “muito longo” .....   | 27 |
| FIGURA 7 – Sinal SHOULD ‘deveria’ em ASL .....   | 29 |
| FIGURA 8 – Sinal MUST ‘dever’ em ASL.....  | 29 |
| FIGURA 9 – Sinal FAR ‘long’ da ASL em sua forma basal.....   | 30 |
| FIGURA 10 – Sinal FAR ‘longe’ da ASL com inclinação da cabeça e suspensão prolongada .....   | 30 |
| FIGURA 11 – Principais recursos utilizados para intensificar em ISL: sinais VERY .   | 31 |
| FIGURA 12 – Forma de citação do sinal BUSY ‘ocupado(a)’ da ISL.....  | 32 |
| FIGURA 13 – Produção intensificada do sinal BUSY ‘ocupado(a)’ da ISL com movimentos repetidos em lugares diferentes.....                                       | 33 |
| FIGURA 14 – Sinalização intensificada do sinal BUSY ‘ocupado(a)’ da ISL com substituição do movimento.....   | 33 |
| FIGURA 15 – Sinalização intensificada do sinal BUSY ‘ocupado(a)’ da ISL com omissão do movimento .....   | 34 |
| FIGURA 16 – Sinalização intensificada do sinal BUSY ‘ocupado(a)’ da ISL com substituição do movimento.....   | 34 |
| FIGURA 17 – Sinal BUSY ‘ocupado(a)’ da ISL intensificado com repetição do movimento em localizações diferentes (2-6) seguido do sinal VERY ‘muito’ (7-8) ..... | 35 |
| FIGURA 18 – Forma de citação de SPOILED ‘mimado(a)’ (1-2) e a forma intensificada (3-4) da ISL .....   | 35 |
| FIGURA 19 – Formas intensificadas do sinal FULL ‘cheio(a)’: com alongamento da suspensão inicial (1-2) e com repetição do movimento (3-5).....                 | 36 |
| FIGURA 20 – Sinal BLACK ‘preto’ da Auslan na forma basal (a) e na forma intensificada (b).....   | 37 |

|  |    |
|--|----|
| FIGURA 21 – Sinal SORE ‘dolorido’ da Auslan em sua forma basal (a) e em sua forma intensificada .....                                  | 38 |
| FIGURA 22 – Gravura-teste (ESPUMA-SUBIR).....  | 46 |
| FIGURA 23 – Gráfico de interação da duração do sinal-chave .....   | 49 |
| FIGURA 24 – Sinal NERVOS@ da libras em sua forma basal (a) e em sua forma intensificada (b) .....                                      | 50 |
| FIGURA 25 – Outra produção da forma intensificada do sinal NERVOS@ da libras   | 51 |
| FIGURA 26 – Sinal BEIJAR e RIR da libras em sua forma monomanual (a-c) e em sua forma bimanual (b-d), respectivamente.....             | 52 |
| FIGURA 27 – Sinal RIR da libras em sua forma intensificada .....   | 54 |
| FIGURA 28 – Sinal ACUSAR da libras em sua forma intensificada .....  | 55 |
| FIGURA 29 – Sinal ESQUECER da libras expressando “esquecer algo completamente” .....   | 55 |
| FIGURA 30 – Sinal ENTENDER da libras em sua forma intensificado .....  | 56 |
| FIGURA 31 – Slides utilizados para eliciar a forma basal (a) e a forma intensificada (b) do sinal O-QUE da libras .....                | 62 |
| FIGURA 32 – Trilhas no Elan para análise das expressões não-manuais com base em Lackner (2019) .....                                   | 65 |
| FIGURA 33 – Trilhas para análise das modificações manuais .....  | 66 |
| FIGURA 34 – Delimitação do sinal no Elan, das fases e delimitação de suspensão inicial e/ou final do sinal ALÍVIO .....                | 67 |
| FIGURA 35 – Frequência de atividades não-manuais (macro-categorias) durante a produção da forma intensificada .....                    | 69 |
| FIGURA 36 – Atividades da cabeça durante a produção da forma intensificada .....   | 70 |
| FIGURA 37 – Sinal BONIT@ da libras na forma basal (a) e na forma intensificada (b), produzida com a cabeça inclinada para frente ..... | 70 |
| FIGURA 38 – Atividades do tronco/corpo durante a produção da forma intensificada .....   | 71 |
| FIGURA 39 – Sinal DESCULPAR na forma basal (a) e na intensificada (b), produzida com o corpo inclinado para frente .....               | 71 |
| FIGURA 40 – Atividades do ombro durante a produção da forma intensificada.....   | 72 |
| FIGURA 41 – Atividades dos olhos durante a produção da forma intensificada .....   | 72 |
| FIGURA 42 – Sinal VONTADE na forma basal (a) e na intensificada (b), produzida com os olhos semicerrados.....                          | 73 |

|   |    |
|---|----|
| FIGURA 43 – Atividades da boca durante a produção da forma intensificada .....  | 74 |
| FIGURA 44 – Atividades das sobrancelhas durante a produção da forma intensificada .....   | 75 |
| FIGURA 45 – Sinal NOSSA na forma basal (a) e na intensificada (b) produzida, com as sobrancelhas franzidas.....                                 | 75 |
| FIGURA 46 – Atividades da bochecha e do nariz durante a produção da forma intensificada.....  | 76 |
| FIGURA 47 – Sinal ALÍVIO na forma basal (a) e na intensificada (b), produzida com as bochechas infladas.....                                    | 76 |
| FIGURA 48 – Aspectos manuais alterados durante a produção da forma intensificada .....  | 77 |
| FIGURA 49 – Modificações do movimento na expressão de intensidade .....   | 78 |
| FIGURA 50 – Sinal ÓTIM@ na forma basal (a) e na forma intensificada (b), produzida com alongamento do movimento e expansão da localização ..... | 78 |
| FIGURA 51 – Modificações da localização na expressão de intensidade .....   | 79 |
| FIGURA 52 – Repetição do movimento na forma intensificada.....  | 84 |
| FIGURA 53 – Repetição do movimento na forma basal (a) e na forma intensificada (b), no sinal DESCULPA.....                                      | 84 |
| FIGURA 54 – Alongamento do movimento na forma intensificada dos 11 sinais analisados.....   | 86 |
| FIGURA 55 – Alongamento do movimento na forma basal (a) e na forma intensificada (b), produzido no sinal CALOR.....                             | 86 |
| FIGURA 56 – Suspensão inicial na forma intensificada dos 11 sinais analisados ....  | 88 |
| FIGURA 57 – Suspensão inicial na forma basal (a) e na forma intensificada (b), produzida no sinal FÁCIL .....                                   | 88 |
| FIGURA 58 – Suspensão final na forma intensificada de 10 sinais.....  | 89 |
| FIGURA 59 – Suspensão final na forma basal (a) e na forma intensificada (b), produzida no sinal ÓTIMO.....                                      | 89 |

## LISTA DE QUADROS

|   |    |
|---|----|
| QUADRO 1 – Alterações manuais para expressar intensidade na ISL.....  | 31 |
| QUADRO 2 – Síntese dos estudos sobre intensidade em outras línguas de sinais .  | 39 |
| QUADRO 3 – Relação de recursos manuais e não-manuais na expressão de intensidade.....   | 41 |
| QUADRO 4 – Exemplos de possível afixação simultânea na libras .....   | 43 |
| QUADRO 5 – Classificação dos graus de intensidade por parâmetro físico .....  | 47 |
| QUADRO 6 – Trilhas para anotação no Elan.....   | 48 |
| QUADRO 7 – Resumo das expressões não-manuais relacionadas à intensificação  | 51 |
| QUADRO 8 – Síntese dos estudos sobre intensidade em libras.....   | 56 |
| QUADRO 9 – Relação de recursos manuais e não-manuais na expressão de intensidade.....   | 59 |
| QUADRO 10 – Sinais selecionados para o estudo de acordo com três propriedades articatórias: número de configurações, número de mãos e tipo de contato ..... | 64 |
| QUADRO 11 – Síntese dos resultados para cada hipótese testada.....  | 90 |

## **LISTA DE TABELAS**

|  |    |
|--|----|
| TABELA 1 – Expressões não-manuais (ENMs) significativas para intensificação .... | 50 |
| TABELA 2 – Síntese dos resultados referentes aos recursos não-manuais.....       | 80 |
| TABELA 3 – Síntese dos resultados referentes aos recursos manuais .....          | 81 |

## LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ASL – *American Sign Language*

AUSLAN – *Australian Sign Language*

IC – Iniciação Científica

ISL – *Israeli Sign Language*

ÖGS - *Australian Sign Language*

PVA - Programa de Voluntariado Acadêmico

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFPR – Universidade Federal do Paraná

## CONVENÇÃO DE GLOSAS DOS SINAIS

|                                     | <b>Convenção</b>               | <b>Exemplo</b> |
|-------------------------------------|--------------------------------|----------------|
| Nome do sinal (uma palavra)         | Em letras maiúsculas           | ALÍVIO         |
| Nome do sinal (mais de uma palavra) | Em letras maiúsculas com hífen | BEST-FRIEND    |
| Desinências de gênero               | Substituídas por arroba (@)    | BONIT@         |
| Verbos                              | Forma infinitiva               | SOFRER         |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....  | <b>19</b> |
| 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....  | 19        |
| 1.2 JUSTIFICATIVA.....   | 21        |
| 1.3 OBJETIVOS .....  | 21        |
| 1.3.1 Geral.....   | 21        |
| 1.3.2 Específicos.....   | 22        |
| 1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....  | 22        |
| <b>2 EXPRESSÃO DE INTENSIDADE EM LÍNGUAS DE SINAIS ESTRANGEIRAS ..</b>                               | <b>23</b> |
| 2.1 INTENSIDADE NA LÍNGUA DE SINAIS AMERICANA (ASL).....   | 23        |
| 2.2 INTENSIDADE NA LÍNGUA DE SINAIS ISRAELENSE (ISL) .....   | 30        |
| 2.3 INTENSIDADE NA LÍNGUA DE SINAIS AUSTRALIANA (AUSLAN).....  | 36        |
| 2.4 INTENSIDADE NA LÍNGUA DE SINAIS AUSTRIACA (ÖGS).....   | 38        |
| 2.5 SÍNTESE DO CAPÍTULO .....  | 39        |
| <b>3. A EXPRESSÃO DE INTENSIDADE NA LIBRAS .....</b>   | <b>42</b> |
| 3.2 SANTOS XAVIER (2017, 2019A, 2019B) .....   | 44        |
| 3.3 PASSOS (2014).....   | 45        |
| 3.4 PAIVA <i>ET AL.</i> (2019).....  | 48        |
| 3.5 SANCHEZ-MENDES E XAVIER (2016) E SANCHEZ-MENDES, SEGALA E<br>XAVIER (2017, 2020).....            | 51        |
| 3.7 SÍNTESE DO CAPÍTULO .....  | 56        |
| <b>4 MÉTODO .....</b>  | <b>61</b> |
| 4.1 FONTE DE DADOS .....   | 61        |
| 4.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....   | 63        |
| 4.3 CATEGORIAS DE ANÁLISE.....   | 64        |
| 4.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....  | 66        |
| 4.5 SÍNTESE DO CAPÍTULO .....  | 67        |
| <b>5 RESULTADOS: RECURSOS NÃO-MANUAIS E MANUAIS EMPREGADOS NA<br/>INTENSIFICAÇÃO EM LIBRAS .....</b> | <b>68</b> |
| 5.1 RECURSOS NÃO-MANUAIS.....  | 68        |
| 5.2 RECURSOS MANUAIS.....  | 76        |
| 5.3 SÍNTESE DO CAPÍTULO .....  | 79        |

|   |           |
|---|-----------|
| <b>6. RESULTADOS: INTERAÇÃO ENTRE PROPRIEDADES ARTICULATÓRIAS E ESTRATÉGIAS DE INTENSIFICAÇÃO NA LIBRAS</b> ..... | 83        |
| 6.1 A RELAÇÃO ENTRE MUDANÇA NA CONFIGURAÇÃO DE MÃO E REPETIÇÃO DO MOVIMENTO .....                                 | 83        |
| 6.3 O TIPO DE CONTATO E A SELEÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE INTENSIFICAÇÃO.....   | 85        |
| 6.4 SÍNTESE DO CAPÍTULO .....   | 90        |
| <b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | 92        |
| <b>7.1 SÍNTESE DOS RESULTADOS</b> .....   | 92        |
| 7.2 IMPLICAÇÕES DO ESTUDO .....   | 93        |
| 7.3 SUGESTÕES DE PESQUISAS FUTURAS.....   | 94        |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | <b>96</b> |

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Desde muito cedo, sempre tive desejo de aprender libras. Quando tinha em torno de 6 anos, no 1º ano do Ensino Fundamental, me lembro de ter ficado fascinado ao ver o alfabeto manual em um livro escolar. Porém, só comecei a aprender libras de fato aos 11 anos. Na igreja da qual eu fazia parte, começou a ter interpretação de libras nos cultos e eu comecei a sentar ao lado dos surdos que participavam. Um deles, conhecido como “Paulinho”, morava perto da minha casa, e começamos a ter contato diariamente. Foi através da interação com ele e com alguns materiais que efetivamente comecei a aprender libras. Aos 16 anos me tornei intérprete de libras-português na igreja. Aos 18 anos, fiz a minha primeira banca de avaliação de proficiência em libras na Federação Nacionais de Educação e Integração dos Surdos, FENEIS, e fui aprovado. Com o certificado, comecei a atuar profissionalmente como intérprete de libras.

Meu primeiro contato com o tema da presente pesquisa, *intensificação*, se deu no início do curso de licenciatura em Letras-Libras na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Precisamente, durante o Programa de Voluntariado Acadêmico (PVA), sob orientação do professor André Xavier, também orientador deste trabalho de mestrado. A pesquisa continuou no Programa de Iniciação Científica (IC), quando analisamos a expressão de intensidade em sete dos 32 sinais coletados por Xavier (2014). Este trabalho resultou na publicação dos artigos “Modificação dos parâmetros articulatórios na expressão de intensidade” (Santos e Xavier, 2017) e “Recursos manuais e não manuais na expressão de intensidade em Libras” (Santos e Xavier, 2019b), no qual mostramos que, apesar do emprego de diversos recursos manuais e não-manuais, nenhum deles parece ser obrigatório, não confirmando a hipótese de Xavier (2014). A pesquisa prosseguiu durante o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e resultou em uma segunda publicação, intitulada “Os efeitos da intensificação no movimento da(s) mão(s) na produção de sinais da Libras” (Santos e Xavier, 2019a). Nesse estudo, reanalisamos os mesmos sete sinais do trabalho anterior, mas com o objetivo de verificar se a intensificação poderia afetar não apenas a duração da fase expressiva do sinal, mas também suas fases de preparação e retração. Os resultados,

contudo, indicaram que os efeitos da intensificação se restringem à duração da fase expressiva do sinal.

Dentre todos os autores com cujo trabalho me familiarizei ao longo de toda essa trajetória de pesquisa, destaco Benzinger (1971), que me forneceu um aparato conceitual e um modelo descritivo para compreender a intensidade nas línguas naturais a partir de seu estudo seminal sobre o tema na língua inglesa. De acordo com a autora, a intensificação manifesta nas línguas reflete uma tendência natural do ser humano de exagerar. Ela afirma que a intensificação é expressa através de “qualquer sinal linguístico que aumenta ou fortalece o significado transmitido por um determinado enunciado”<sup>1</sup>. A autora mostra que na língua inglesa a intensidade pode ser expressa através de uma profusão de recursos linguísticos. Dentre os recursos apresentados por ela está o uso de hipérbolos ou expressões de exagero como: *by all means* ‘de todos os modos’, empregado para exagerar e intensificar frases afirmativas, ou *not at all* ‘de jeito nenhum’, utilizado em frases negativas. Ela também cita o uso de palavras inerentemente intensas, por exemplo: *gigantic* ‘gigante’, que expressa maior intensidade em comparação com *big* ‘grande’; palavras profanas, tais como: *hell* ‘inferno’ e *damn* ‘droga, maldição’; exclamações (*ah!*, *oh!*, *ouch!*, *hooray!*, *yippee!*), formas sonoricamente simbólicas (*slam*, por exemplo, sugere maior intensidade do que *close forcefully* ‘fechar com força’), simples repetição: *he is a big, big man* ‘ele é um grande, grande homem’; o uso de vários sinônimos: *the rooms are large and spacious* ‘as salas são largas e espaçosas’; e acento, por exemplo: *he listened SO intently* ‘ele ouviu TÃO atentamente’. A autora também cita preposições e partículas adverbiais que são utilizadas como recursos para intensificar no inglês (*revertback* ‘voltar para trás’), bem como modificadores de adjetivos e advérbios.

Os estudos que desenvolvi acerca da expressão de intensidade na libras até aqui evidenciaram também que, apesar dos avanços, este é um aspecto da gramática dessa língua ainda com muitas questões em aberto. Diante disso, nesta dissertação objetivo contribuir com o avanço na descrição e análise da intensidade em libras e com possíveis respostas a algumas dessas questões.

<sup>1</sup> “any linguistic signal that heightens or strengthens the meaning conveyed by a particular utterance.” (Benzinger, 1971, p. 5)

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A expressão de intensidade já foi amplamente pesquisada e descrita nas línguas orais entre as quais o português brasileiro (Silva, 2008, 2014; Silva, 2009; Silva e Andrade, 2009; Silva, 2015; Souza e Barbosa, 2023; Varela, 2024, entre outros). Em relação às línguas de sinais, a intensificação já foi explorada nas seguintes línguas: língua de sinais americana, ASL (do inglês, *American Sign Language*), língua de sinais israelense, ISL (do inglês, *Israeli Sign Language*), língua de sinais australiana, Auslan (do inglês, *Australian Sign Language*) e língua de sinais austríaca, ÖGS (do alemão, *Österreichische Gebärdensprache*). Os estudos apontaram que a intensidade nessas línguas pode ser expressa através de modificações tanto nos articuladores manuais quanto nos não-manuais.

No que diz respeito à libras, o primeiro trabalho a tratar da intensidade na libras foi realizado por Ferreira-Brito (1984). Contudo, só mais recentemente a expressão de intensidade em libras passou a ser descrita de forma mais pormenorizada por Xavier (2013, 2014, 2017), que explorou a duplicação de mãos como recurso para intensificação. Também os estudos sobre intensidade em libras reportaram que ela pode ser expressa por diferentes recursos manuais e não-manuais (Xavier e Ferreira, 2021; Santos e Xavier, 2019a e 2019b; Passos, 2014 e Paiva *et al.*, 2019). Apesar disso, esses estudos não cobriram todos os recursos manuais e não-manuais que podem ser utilizados na expressão de intensidade, tampouco exploraram interações entre as propriedades articulatórias do sinal e as estratégias de intensificação. Diante disso, este estudo objetiva, como se verá na subseção seguinte, ampliar o conhecimento sobre os recursos manuais e não-manuais envolvidos na expressão de intensidade em libras e investigar a interação destes com as diferentes estratégias de intensificação já documentadas na literatura sobre a libras e outras línguas sinalizadas.

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Geral

Descrever e analisar os diferentes recursos linguísticos e as diferentes estratégias para expressão de intensidade

### 1.3.2 Específicos

(1) Identificar os recursos manuais e não-manuais empregados para a expressão de intensidade;

(2) Analisar a interação entre propriedades articulatórias (configurações de mão, e tipo de contato) e diferentes estratégias de intensificação manual já documentadas na literatura, a saber, repetição do movimento e alongamento do movimento, da suspensão inicial e da suspensão final. Com isso, pretendo testar as seguintes hipóteses:

- a) sinais sem mudança de configuração de mão sofrem repetição do movimento, enquanto sinais com mais de uma configuração de mão, ou seja, com mudança de configuração, não sofrem repetição;
- b) sinais sem contato sofrem alongamento de movimento, enquanto sinais com contato permanente não sofrem esse processo;
- c) sinais com contato inicial sofrem alongamento da suspensão inicial,
- d) sinais com contato final sofrem alongamento da suspensão final.

### 1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação está organizada da seguinte forma. No capítulo 2 é apresentada a primeira parte da revisão de literatura a respeito da expressão de intensidade. Nele sintetizo estudos sobre esse processo em diferentes línguas de sinais, a saber, na ASL, na ISL, na Auslan e na ÖGS. O capítulo 3 apresenta a segunda parte da revisão de literatura. Nele sumário os trabalhos sobre intensidade em libras. O capítulo 4 descreve a metodologia utilizada, mais precisamente, a fonte de dados, as categorias de análise e os procedimentos de análise. No capítulo 5 e 6 apresento os resultados encontrados na análise dos dados. Por fim, no capítulo 7 apresento as considerações finais, resumindo os achados do trabalho, apresentando as implicações do estudo e sugerindo trabalhos futuros.

## 2 EXPRESSÃO DE INTENSIDADE EM LÍNGUAS DE SINAIS ESTRANGEIRAS

Neste capítulo será apresentada uma revisão de literatura sobre a expressão de intensidade em línguas de sinais de outros países. Para tanto, serão sumarizados os achados dos estudos sobre intensidade em quatro línguas de sinais, a saber, ASL, ISL, Auslan e ÖGS.

### 2.1 INTENSIDADE NA LÍNGUA DE SINAIS AMERICANA (ASL)

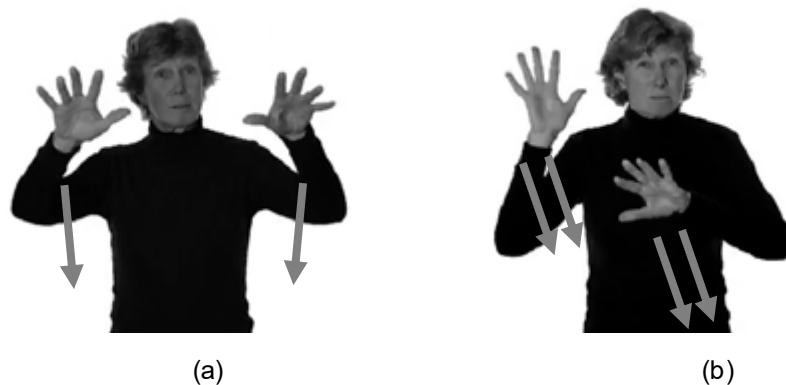
Foram encontrados oito trabalhos a respeito da expressão de intensidade na ASL: Frishberg e Gough (1973), Friedman (1975), Battison (1978), Klima e Bellugi (1979), Wilcox (2004), Wilcox e Shaffer (2006), Wilcox (2007) e Wilbur, Malaia e Shay (2012). A seguir será sintetizado o que cada um deles reporta sobre a intensidade na ASL em ordem cronológica.

Friedman (1975) aponta que, devido ao caráter visual das línguas de sinais, os sinalizantes têm a possibilidade de alterar a forma de um sinal para transmitir diferentes graus de um significado, diferente dos falantes que o fazem de forma mais limitada nas línguas orais. Na ASL, segundo a autora, é possível indicar o grau de intensidade alterando a forma fonológica do morfema. Ela menciona que para expressar 'muito grande' em vez de apenas 'grande', o sinalizante pode simplesmente realizar o sinal BIG 'grande' de forma maior em sua articulação, ou seja, alongando o movimento do sinal e expandindo a localização em que o sinal é produzido. Se ele quer transmitir 'extremamente feliz' ele articula o sinal HAPPY 'feliz' com movimentos comparativamente maiores do que os produzidos quando esse sinal não é intensificado. Friedman (1975) menciona ainda que a forma intensificada de HAPPY 'feliz' pode ser produzida mais rapidamente e com movimento reduplicado.

Em seus estudos sobre a morfologia da ASL, Frishberg e Gough (1973) reportam que a intensidade pode ser expressa por um tipo de movimento que as autoras chamaram de *sharp movements* (movimento bruscos). Segundo elas, os sinais que apresentam movimentos bruscos têm significados correspondentemente mais intensos. Sendo assim, YELLOW 'amarelo' e DEEP-YELLOW 'amarelo-escuro' diferem na intensidade do significado, o que é refletido no movimento brusco do segundo sinal.

As pesquisadoras apresentaram ainda que os sinais com movimentos bruscos podem também trazer uma implicação de um início repentino de ação, como em BUMP-INTO 'esbarrar-se' que tem relação com MEET 'encontrar-se', ou BURST-INTO-TEARS 'irromper em lágrimas' que vem de CRY 'chorar'. Frishberg e Gough (1973) reportam um uso bem produtivo de outro tipo de movimento designado por ela como *spritzing* 'esguichar' em formas intensificadas. Ele se manifesta em sinais cuja forma neutra apresenta tremulação dos dedos, como ilustra o par de sinais SNOW 'neve' e BLIZZARD 'nevasca' na FIGURA 1.

FIGURA 1 – Sinal SNOW 'neve' (a) e BLIZZARD 'nevasca' (b) da ASL



FONTE: Disponível em (a) <https://www.signingsavvy.com/search/snow> e (b) <https://www.signingsavvy.com/sign/blizzard/9895/1>

Battison (1978) descreve diferentes processos fonológicos utilizados para marcar ênfase, intensidade e, em alguns casos, pluralidade em ASL. O autor aponta que uma dessas estratégias é o acréscimo de mão não dominante em sinais monomanuais. Precisamente, ele menciona que um pequeno conjunto de sinais da ASL produzidos apenas com uma mão, quando duplicados para marcar ênfase, resultam em um sinal assimétrico bimanual onde uma mão é ativa e a outra é passiva, e as duas mãos têm configurações de mão diferentes, ou parcialmente simétrico bimanual onde uma mão é ativa e a outra é passiva, mas ambas as mãos têm a mesma configuração de mão: MUST 'dever', LOUSY 'péssimo', SAME-OLD-THING 'mesmo de sempre' e GOOD 'bom'. Battison (1978) afirma ainda que a mão adicionada é invariavelmente uma mão passiva com a configuração de mão em 'B', ou seja, com todos os dedos estendidos e unidos pelas laterais, com a palma para cima, servindo sempre como

ponto de contato final da articulação do sinal. Todos esses sinais compartilham de um movimento para baixo relativamente brusco/acentuado. Adicionalmente, o autor reporta que a marcação de ênfase pode envolver a adição, simplificação ou apagamento de certos tipos de movimentos. Segundo ele, isso pode ser observado na intensificação de FRIEND 'amigo' (FIGURA 2). Em sua forma canônica, tal sinal é produzido com dois movimentos de aproximação e contato do indicador de cada mão: no primeiro o indicador da mão dominante está acima do indicador da mão não dominante e no segundo o contrário. Na forma enfática ou intensificada, o movimento é normalmente simplificado. Ele passa a envolver apenas um movimento de aproximação e contato, mas apresenta maior tensão. Essa mudança na forma expressa uma mudança no significado, de maneira que o sentido passa a ser "amigo íntimo" ou "melhor amigo" (FIGURA 3).

FIGURA 2 – Sinal FRIEND 'amigo' da ASL



FONTE: Disponível em <https://www.signingsavvy.com/search/friend>

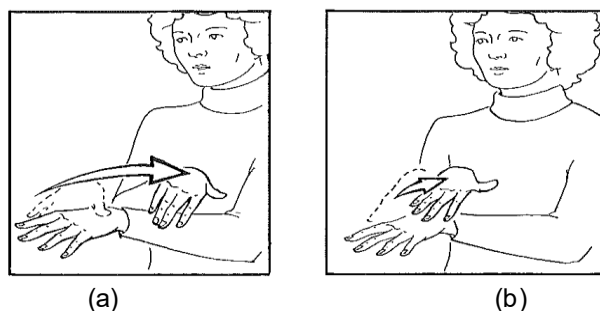
FIGURA 3 – Sinal BEST-FRIEND ‘melhor amigo’ da ASL



FONTE: Disponível em <https://www.signingsavvy.com/sign/best+friend/7016/2>

O emprego de movimentos mais intensos para expressar intensidade, como apontado por Frishberg e Gough (1973), também é observado no trabalho de Klima e Bellugi (1979). Interessantemente, os autores dizem que uma forma de intensificar o significado de um sinal seria produzi-lo com um alongamento da suspensão inicial, ou seja, do período em que a(s) mão(s) se mantém(êm) em contato com o ponto de articulação, seguido de uma soltura abrupta. Os autores exemplificam isso com o sinal SLOW ‘lento’. Em sua forma de citação, tal sinal é produzido com a mão dominante deslizando sobre o dorso da mão não dominante (FIGURA 4a). Entretanto, para intensificar esse sinal e transmitir o sentido ‘muito lento’, o movimento do sinal não é alongado ou feito mais devagar, o que seria mais icônico. Ao contrário, ele é realizado justamente por meio de um alongamento da suspensão inicial seguido de um movimento de soltura extremamente rápido (FIGURA 4b). Interessantemente, a forma intensificada, é mais curta do que a basal, submergindo a iconicidade da forma basal.

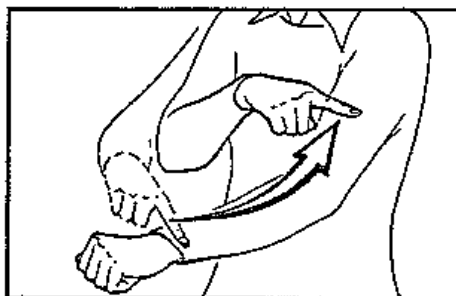
FIGURA 4 – Sinal SLOW ‘lento’ (a) e sua forma intensificada VERY-SLOW ‘muito-lento’ (b) da ASL



FONTE: Reproduzido de Klima e Bellugi (1978, p. 32)

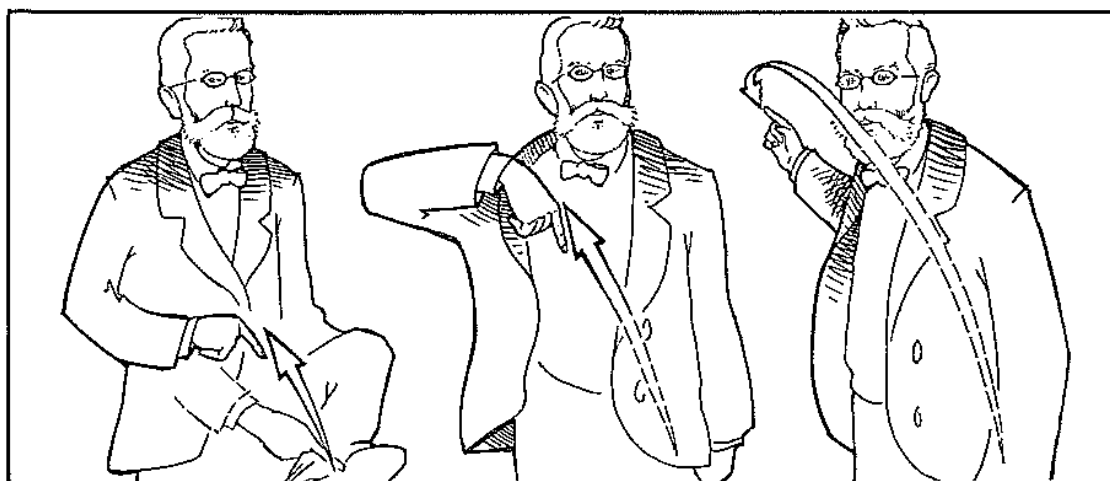
Entretanto, Klima e Bellugi (1978) descrevem um exemplo de uma filmagem de um idoso surdo em que, primeiramente, ele sinaliza que ‘esperava que não demorasse muito para eles se encontrarem novamente’<sup>2</sup>. Nessa sinalização, o sinal LONG ‘longo’ (FIGURA 5) foi produzido com o dedo indicador da mão dominante deslizando sobre o dorso da outra mão até o antebraço. Na sequência, o sinalizante intensificou o sinal em questão, mas, diferentemente da forma apresentada na FIGURA 5, ele alongou seu movimento de forma que ele se iniciou no dedo do pé, passando por seu corpo, até chegar à região acima do ombro direito (FIGURA 6). Nesse uso, segundo os autores, mais expressivo, a forma intensificada é icônica, ou seja, congruente ao seu sentido.

FIGURA 5 – Sinal LONG ‘longo’ da ASL



FONTE: Reproduzido de Klima e Bellugi (1978, p.33)

FIGURA 6 – Sinal LONG ‘longo’ produzido de forma exagerada “muito longo”



FONTE: Reproduzido de Klima e Bellugi (1978, p. 33)

<sup>2</sup> “He hoped it would not be long before we meet again”.

Wilcox (2004) reanalisa, da perspectiva da linguística cognitiva, a intensificação do SLOW 'lento' analisados por Klima e Bellugi (1979). Para o autor, embora seja verdade que a forma de VERY-SLOW 'muito devagar' é incongruente com o significado da raiz lexical SLOW 'devagar', não se pode afirmar que a forma do morfema intensificador é incongruente com o seu significado, ou seja, não icônica. O autor defende, que na verdade, a forma intensificada é duplamente icônica. Ele sustenta isso, levando em consideração o fato de que sendo a noção de intensidade abstrata ela é conceitualmente dependente e frequentemente entendida metaforicamente, ou seja, com referência a conceitos mais concretos. No caso da ASL, a dependência conceitual se manifesta no fato de que o morfema intensificador é preso, ou seja, ele não ocorre independentemente, sobrepondo-se ao movimento do sinal basal. Em relação à sua metaforicidade, o autor diz que o alongamento da suspensão inicial seguido de uma soltura brusca do morfema intensificador parece estar associado ao acúmulo e a liberação de pressão, como ocorre com uma lata de refrigerante quando a agitamos e depois a abrimos.

Em um trabalho posterior sobre modalizadores na ASL, Wilcox e Shaffer (2006) estendem a análise de intensidade de Wilcox (2004) para o tratamento da força modal. Na visão dos autores, os diferentes graus da força modal são apropriadamente tratados como resultante de diferentes graus de intensificação, ou seja, como variação ao longo de uma escala de intensificação de necessidade, possibilidade e compromisso epistêmico do falante/sinalizante. Assim, Wilcox e Shaffer (2006) defendem que a expressão da força modal na ASL é icônica, de modo que a modalidade semanticamente fraca, como obrigação deôntica fraca, é expressa com formas gestuais fracas, por exemplo, por meio de movimentos curtos e repetidos. Em contraste, a modalidade semanticamente forte, como obrigação deôntica forte, é expressa com uma forma gestual forte, por exemplo, através de movimentos longos e mais tensos. Os autores ilustram isso por meio da forma modal fraca glosada como SHOULD 'deveria' (FIGURA 7) e da forma modal forte glosada como MUST 'dever/ter que' (FIGURA 8).

FIGURA 7 – Sinal SHOULD 'deveria' em ASL



FONTE: Disponível em <https://www.handspeak.com/word/1952/>

FIGURA 8 – Sinal MUST 'dever' em ASL



FONTE: Disponível em <https://www.handspeak.com/word/1449/>

Além de documentarem que a intensificação na ASL é indicada por uma mudança na forma do movimento do sinal – as formas fracas exibem um movimento suave e reduplicado, enquanto as formas fortes são produzidas com um golpe único e forte – Wilcox e Shaffer (2006) salientam que as formas intensificadas também são acompanhadas por grupo de marcadores não-manuais.

Wilbur, Malaia e Shay (2012), comparando a forma basal de alguns adjetivos da ASL com a sua forma intensificada, identificaram algumas mudanças formais:

aumento na tensão da face e das mãos, acréscimo ou aumento na trajetória do movimento, suspensão prolongada, franzimento da face e inclinação da cabeça. Segundo as autoras, algumas dessas mudanças podem ser observadas no sinal FAR 'longe' da ASL. Comparando-se a sua forma basal (FIGURA 9) com a forma intensificada (FIGURA 10), podem-se observar mudanças nas expressões não-manuais, tais como: inclinação da cabeça e franzimento da face durante toda a produção do sinal. Também se nota uma modificação manual: o início do movimento do sinal é mantido em sua localização inicial por um tempo maior do que em relação à forma não intensificada, dado que a mão permanece em suspensão.

FIGURA 9 – Sinal FAR 'long' da ASL em sua forma basal



FONTE: Wilbur; Malaia; Shay (2012, p.94)

FIGURA 10 – Sinal FAR 'longe' da ASL com inclinação da cabeça e suspensão prolongada



FONTE: Wilbur; Malaia; Shay (2012, p.95)

## 2.2 INTENSIDADE NA LÍNGUA DE SINAIS ISRAELENSE (ISL)

Fuks (2016) analisa a expressão de intensidade na língua de sinais israelense (ISL). A autora examinou a expressão de intensidade com base na análise, em contexto, de dados realizados por nove sinalizantes surdos, filhos de pais surdos e, que, portanto, têm a ISL como primeira língua. No referido estudo, os surdos sinalizaram a partir de um texto escrito em hebraico, no qual apareciam os adjetivos “ocupado”,

“chato”, “magro”, “lotado”, “mimado”, “bravo”, “esperto”, “frio”, “difícil”, “calmo” e “triste”, acompanhados pelos advérbios muito e tão.

Em suas análises, Fuks (2016) observou que os sinalizantes utilizaram três principais advérbios intensificadores da ISL: VERY<sup>3</sup> ‘muito’ (FIGURA 11a), REALLY ‘realmente/verdade’ (FIGURA 11b) e COMPLETELY ‘completamente’ (FIGURA 11c). VERY ‘muito’ foi usado em 70% dos 56 casos de intensificação. REALLY ‘realmente/verdade’ ocorreu em 25% do total dos recursos utilizados para intensificar. Por fim, COMPLETELY ‘completamente’ ocorreu em 5% do total de recursos utilizados para intensificar.

FIGURA 11 – Principais recursos utilizados para intensificar em ISL: sinais VERY ‘muito’ (a), REALLY ‘realmente/verdade’ com a oralização da sílaba “fah” (b) COMPLETELY ‘completamente’ (c).



FONTE: Fuks (2016, p. 202)

Ao analisar a forma intensificada de adjetivos da ISL, a autora identificou 11 estratégias diferentes de expressar intensidade. Além disso, como sugere o QUADRO 1 a seguir, Fuks também observou que um mesmo sinal pode expressar intensidade por meio de mais de uma desses recursos.

QUADRO 1 – Alterações manuais para expressar intensidade na ISL

| Sinais         | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
|----------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|
| BUSY ‘ocupado’ |   |   | ■ | ■ |   |   |   |   |   | ■  |    |
| ANNOY ‘chato’  |   | ■ |   | ■ |   |   |   | ■ | ■ |    |    |
| THIN ‘magro’   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |

<sup>3</sup> Optou-se aqui por utilizar as glosas em inglês e não em hebraico, correspondendo à publicação original de Fuks (2016).

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| FULL 'cheio'   |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| CROWD 'barulhento'   |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| SPOILED 'mimado'   |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| ANGRY 'bravo'  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| SMART 'esperto'  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| COLD 'frio'  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| DIFFICULT 'difícil'  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| QUIET/CALM 'quieto/calmo'  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| SAD 'triste'   |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 1) Acréscimo de movimento      7) Mudança na localização<br>2) Alongamento do movimento    8) Mudança na orientação<br>3) Omissão do movimento        9) Configuração de mão mais tensa<br>4) Substituição do movimento    10) Mudança na localização com movimentos repetidos<br>5) Repetição do movimento      11) Substituição da configuração de mão<br>6) Suspensão |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

FONTE: Adaptado de Fuks (2016, p. 213)

Entre os sinais analisados por Fuks que podem expressar intensidade através de modificações diferentes em seus parâmetros está BUSY 'ocupado(a)'. Segundo a autora, quando intensificaram esse sinal, alguns sujeitos o produziram tal como em sua forma de citação (FIGURA 12), porém acrescentando advérbios REALLY 'realmente/verdade' (FIGURA 11a) e VERY 'muito' (FIGURA 11b).

FIGURA 12 – Forma de citação do sinal BUSY 'ocupado(a)' da ISL



FONTE: Fuks (2016, p. 214)

Além dessa estratégia de expressão de intensidade, cinco sinalizantes modificaram a forma basal de BUSY 'ocupado(a)' por meio de quatro outras estratégias diferentes. Uma delas consistiu na repetição do movimento em lugares diferentes, como sugere a FIGURA 13.

FIGURA 13 – Produção intensificada do sinal BUSY ‘ocupado(a)’ da ISL com movimentos repetidos em lugares diferentes



FONTE: Reproduzida de Fuks (2016, p. 24)

Outra estratégia envolveu a substituição do movimento original do sinal por um movimento com contato permanente e mais longo. Precisamente, como se pode ver na FIGURA 14 a seguir, um dos sinalizantes substituiu o movimento realizado na forma de citação por um movimento que se inicia em seu punho e desliza até a extremidade superior do antebraço.

FIGURA 14 – Sinalização intensificada do sinal BUSY ‘ocupado(a)’ da ISL com substituição do movimento



FONTE: Fuks (2016, p. 24)

A terceira estratégia de expressão de intensidade identificada por Fuks (2016) para o mesmo sinal consistiu na omissão do movimento da forma de citação. Especificamente, uma das sinalizantes, ao produzir a forma intensificada de BUSY ‘ocupado(a)’, omitiu o movimento através do qual a mão dominante toca o punho da mão não-dominante, iniciando o sinal com um movimento reto que toca a região cubital do antebraço não dominante (FIGURA 15).

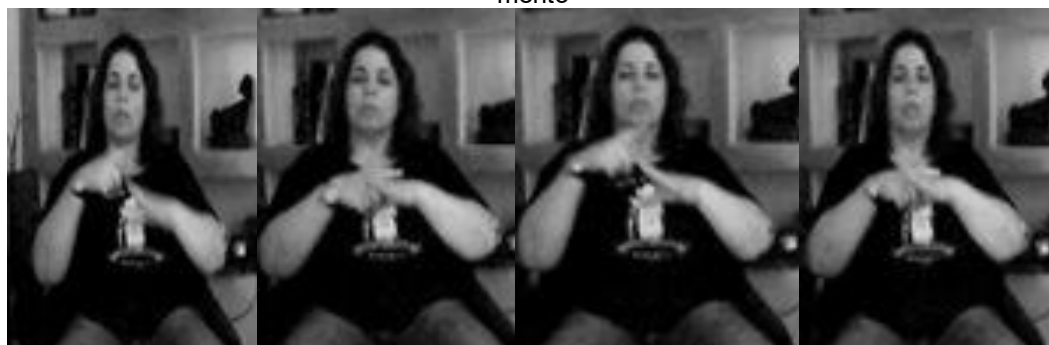
FIGURA 15 – Sinalização intensificada do sinal BUSY ‘ocupado(a)’ da ISL com omissão do movimento



FONTE: Fuks (2016, p. 25)

Por fim, Fuks (2016) também identificou um caso de expressão de intensidade no sinal BUSY ‘ocupado(a)’ que envolveu a substituição do movimento canônico do sinal por um movimento reto (FIGURA 16). Em outras palavras, desta vez, um dos sinalizantes realizou um movimento reto repetidamente na localização que corresponde à inicial na forma de citação. A sinalizante repetiu o movimento três vezes enquanto, simultaneamente, também oralizava em hebraico a palavra “ocupado” (FIGURA 16).

FIGURA 16 – Sinalização intensificada do sinal BUSY ‘ocupado(a)’ da ISL com substituição do movimento



FONTE: Fuks (2016, p. 25)

Fuks (2016) documenta que o mesmo sinalizante que intensificou o sinal BUSY ‘ocupado(a)’ por meio da posposição de um advérbio (FIGURA 17) empregou em um segundo momento uma modificação na forma do sinal, ao produzi-lo nesse mesmo contexto. Precisamente, nessa segunda produção ele repete o movimento em lugares diferentes enquanto, simultaneamente, infla as bochechas e na sequência utiliza o advérbio VERY ‘muito’.

FIGURA 17 – Sinal BUSY ‘ocupado(a)’ da ISL intensificado com repetição do movimento em localizações diferentes (2-6) seguido do sinal VERY ‘muito’ (7-8)



FONTE: Fuks (2016, p. 26)

Fuks (2016) afirma que o alongamento do movimento é uma das estratégias mais empregadas na ISL para expressar intensidade. Como exemplo, ela apresenta a produção do sinal SPOILED ‘mimado(a)’ (FIGURA 18).

FIGURA 18 – Forma de citação de SPOILED ‘mimado(a)’ (1-2) e a forma intensificada (3-4) da ISL



FONTE: Fuks (2016, p. 15)

Uma outra estratégia utilizada por alguns sinalizantes para expressar intensidade foi o alongamento da suspensão inicial. Essa estratégia consiste em manter a mão alguns segundos a mais na localização inicial do sinal. A autora identificou casos

em que simultaneamente ao alongamento da suspensão inicial, alguns sinalizantes também fizeram um movimento lateral com a cabeça ou apresentaram uma expressão mais tensa. Fuks (2016) apresenta uma produção interessante do sinal FULL 'cheio(a)', na qual um sinalizante utiliza o alongamento da suspensão inicial como estratégia para intensificar (FIGURA 19.1-2). Entretanto, a autora menciona que, ao solicitar que o mesmo sujeito produzisse o mesmo sinal uma outra vez, ele utilizou uma estratégia diferente: a repetição de movimento (FIGURA 19.3-5).

FIGURA 19 – Formas intensificadas do sinal FULL 'cheio(a)': com alongamento da suspensão inicial (1-2) e com repetição do movimento (3-5)



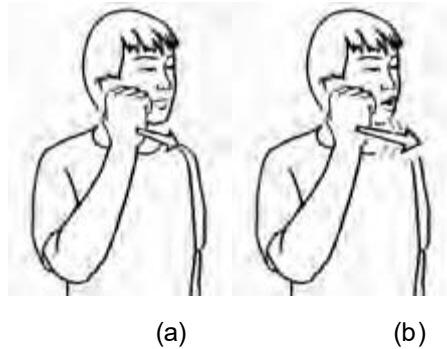
FONTE: Fuks (2016, p. 20)

Essas observações levaram Fuks (2016) a tratar a expressão de intensidade na ISL de forma diferente daquela que se pode presumir do trabalho de Wilbur, Malaia e Shay (2012) a respeito do mesmo processo na ASL. Para a autora, a expressão de intensidade na ISL não é um processo gramatical, mas sim gestual, dada a grande variabilidade tanto intra quanto intersujeito.

### 2.3 INTENSIDADE NA LÍNGUA DE SINAIS AUSTRALIANA (AUSLAN)

Johnston e Schembri (2007) explicam que a intensidade pode ser expressa de duas formas na Auslan. Uma delas se assemelha ao inglês em que a intensidade é expressa através de intensificadores separados. Na Auslan, há dois sinais que desempenham essa função: VERY 'muito' e TRUE 'verdadeiro'. A segunda forma consiste em alterar características do movimento do sinal para expressar intensidade. Essas alterações envolvem alongamento da suspensão inicial seguido de uma soltura abrupta, como no sinal BLACK 'preto' em sua forma basal vs em sua forma intensificada (FIGURA 20).

FIGURA 20 – Sinal BLACK ‘preto’ da Auslan na forma basal (a) e na forma intensificada (b)



FONTE: Johnston e Schembri (2007, p. 154)

Segundo Johnston e Schembri (2007), além das alterações manuais, modificações não-manuais também são utilizadas para expressar intensidade na Auslan. Eles mencionam que assim como na ASL e na língua de sinais britânica, alguns marcadores não-manuais parecem desempenhar papel similar na Auslan, a saber, bochechas infladas, lábios franzidos, movimentos da cabeça que aproximam ombro e bochechas e gesto bucal, a qual envolve os lábios estendidos com os dentes à mostra. Essa forma não-manual é produzida junto com sinais como NEXT ‘próximo’, SOON ‘breve’ ou THERE ‘lá/ali’, para expressar significados como ‘bem ao lado’, ‘muito em breve’ ou ‘bem ali’. Frequentemente, essa característica coocorre com os movimentos de cabeça já descritos. Esta forma também é usada para intensificar o significado dos sinais relacionados a tempo e espaço. Os autores salientam que essas duas características não-manuais podem ser combinadas com vários outros sinais para intensificar os seus significados.

Johnston e Schembri (2007) mencionam outros dois marcadores não-manuais que parecem ter uma função de intensificador, a saber, bochecha inflada (inflação das bochechas, às vezes com exalação de ar) e lábio contraído (realizada com uma sucção das bochechas e uma inalação de ar). Os autores mencionam que aquela tem várias funções, incluindo indicar que algo é extremamente grande, como no sinal FAT ‘gordo’ que, coproduzido com as bochechas infladas, passa a significar ‘muito gordo’, ou algo que necessitou de grande esforço como no sinal TOIL ‘labuta/trabalhar duro’. Também co-ocorre com sinais para demonstrar algo que ocorreu em um local muito distante como no sinal FAR ‘longe’, ou em um tempo distante como no sinal AGO ‘há-muito-tempo’. O marcador não-manual lábios franzidos também têm várias funções, pode ser utilizado para indicar algo com associações negativas e desagradáveis,

frequentemente co-ocorre com os sinais TERRIBLE ‘terrível’, RISKY ‘arriscado’ e SORE ‘dolorido’ para intensificar seus significados (FIGURA 21). Também é produzido para enfatizar algo que é particularmente pequeno em seu tamanho ou largura, como ocorre no sinal THIN ‘fino’.

FIGURA 21 – Sinal SORE ‘dolorido’ da Auslan em sua forma basal (a) e em sua forma intensificada



Fonte: Johnston e Schembri (2007, p. 155)

Johnston e Schembri (2007) mencionam ainda que outros marcadores não-manuais podem co-ocorrer. Entretanto, nem sempre é claro quais desses componentes não-manuais formam uma unidade significativa. Frequentemente, movimentos dos ombros, tronco e cabeça acompanham expressões faciais particulares, embora, não co-ocorram em todos os casos. Os autores mencionam que olhos semicerrados às vezes co-ocorrem com lábios franzidos, mas não é possível determinar se um é intensificador do outro. Diante disso, eles enfatizam que mais evidências empíricas são necessárias para determinar o estatuto linguístico desses recursos não-manuais.

#### 2.4 INTENSIDADE NA LÍNGUA DE SINAIS AUSTRÍACA (ÖGS)

Krebs *et al.* (2025) analisaram a intensificação de adjetivos na língua de sinais austríaca (ÖGS) através da captura de movimento combinada com eletromiografia (EMG). Os autores focaram no parâmetro linguístico da “tensão”, expresso no movimento da mão, e no controle neuromuscular (inferido a partir da EMG). Eles coletaram 15 sinais em suas formas não intensificadas e intensificadas, produzidas por seis sinalizantes surdos, entre 40 e 64 anos de idade, todos fluentes. Os autores analisaram os dados de captura de movimento a partir da cinemática dos movimentos de mãos e braços (velocidade, aceleração e parâmetros temporais). Já os registros de EMG

referentes à ativação dos músculos flexores e extensores do antebraço e do braço foram examinados tanto de forma independente quanto em combinação. Os resultados obtidos pelos autores apresentaram diferenças claras entre os sinais na forma intensificada e na forma não intensificada tanto na cinemática quanto na atividade muscular. Os sinais na forma intensificada apresentaram uma duração maior em comparação aos na forma não intensificada, bem como apresentaram índices mais altos de co-contracção (entendida como o motivador do aumento da tensão articular) nos músculos do antebraço e do braço, corroborando a hipótese de que a tensão é um marcador central da intensificação gramatical em línguas de sinais.

## 2.5 SÍNTESE DO CAPÍTULO

No QUADRO 2 a seguir são sintetizados os principais achados de cada um dos estudos apresentados neste capítulo.

QUADRO 2– Síntese dos estudos sobre intensidade em outras línguas de sinais

| Língua de sinais | Autores                             | Principais achados sobre intensidade   |
|------------------|-------------------------------------|--|
| ASL              | <b>Frishberg e Gough (1973)</b>     | Este estudo aponta que a intensidade pode ser expressa em ASL por meio de movimentos 'bruscos'.  |
|                  | <b>Friedman (1975)</b>              | A pesquisa de Friedman (1975) aborda a intensidade na ASL através do conceito de "itens escalares", explicando que os sinalizantes podem alterar a forma fonológica de um sinal para intensificar seu significado, por exemplo, alongando o movimento.   |
|                  | <b>Battison (1978)</b>              | O autor descreve que uma das estratégias para marcar ênfase ou intensidade em ASL é a duplicação de mãos em sinais monomanuais. Ele também aponta que a intensidade pode ser expressa através da alteração do movimento.   |
|                  | <b>Klima e Bellugi (1979)</b>       | O trabalho aponta que uma forma de intensificar o significado de um sinal é produzi-lo com um movimento tenso e rápido. Os autores demonstram que isso pode ocorrer de forma icônica ou não icônica.   |
|                  | <b>Wilcox (2004)</b>                | A partir da perspectiva da linguística cognitiva, Wilcox (2004) defende que a noção abstrata de intensidade é entendida metaforicamente como "o acúmulo e a liberação de pressão".   |
|                  | <b>Wilcox e Shaffer (2006)</b>      | Wilcox e Shaffer (2006) afirmam que a intensificação na ASL é indicada por uma mudança na forma do movimento: as formas fracas exibem um movimento suave e reduplicado, enquanto as formas fortes são produzidas com um golpe único e forte.   |
|                  | <b>Wilcox (2007)</b>                | Wilcox (2007) propõe que os marcadores não-manuais e as formas de movimento usadas para intensidade são componentes prosódicos derivados de fontes gestuais.   |
|                  | <b>Wilbur, Malaia e Shay (2012)</b> | As autoras identificaram um conjunto de modificações ao comparar a forma basal e a intensificada de adjetivos em ASL: aumento na tensão da face e das mãos, acréscimo ou aumento na trajetória do movimento, suspensão prolongada (soltura retardada), franzimento da face e inclinação da cabeça. |

|               |                                   |  |
|---------------|-----------------------------------|--|
| <b>ISL</b>    | <b>Fuks (2016)</b>                | Fuks identificou 11 maneiras diferentes de modificar manualmente os sinais. Dada a grande variabilidade intra e intersujeito, a autora concluiu que a expressão de intensidade na ISL parece ser um processo mais gestual do que gramatical.   |
| <b>AUSLAN</b> | <b>Johnston e Schembri (2007)</b> | Os autores apresentam que na Auslan a intensidade pode ser expressa por sinais intensificadores separados (como VERY 'muito') ou por alterações no movimento, como o alongamento da suspensão inicial seguido de uma soltura abrupta. O estudo também mostra o uso de marcadores não-manuais para expressar intensidade como bochechas infladas, lábios franzidos e gesto bucal. |
| <b>OGS</b>    | <b>Krebs et al. (2025)</b>        | Os autores mostraram que os adjetivos intensificados têm maior duração e apresentam índices mais altos de co-contracção nos músculos do antebraço e do braço, sendo este um marcador quantificável da intensificação.  |

FONTE: Produzido pelo autor.

O QUADRO 3 a seguir, por sua vez, sumariza todos os recursos manuais e não-manuais identificados na expressão de intensidade nas línguas de sinais já investigadas a esse respeito: ASL, ISL, Auslan e ÖGS. Com isso, é possível perceber em quais dessas línguas foi observado o uso de: (1) alongamento do movimento; (2) acréscimo, (3) omissão, (4) substituição, ou (5) repetição do movimento e (6) mudança da localização; também se houve, (7) alongamento da suspensão; (8) configuração de mão mais tensa ou substituição desta; (9) movimento brusco/rápido/tenso/forte/acentuado; (10) duplicação de mãos; (11) maior tensão muscular; (12) alterações nas expressões não-manuais e (13) aumento na duração em comparação a forma canônica. Dentre todos esses recursos, o alongamento da suspensão (*hold*), o alongamento do movimento, a modificação do movimento para brusco/rápido/tenso/forte/acentuado e o uso de expressões não-manuais são os mais frequentemente reportados.

QUADRO 3– Relação de recursos manuais e não-manuais na expressão de intensidade

| Línguas de sinais | Autores                                | RECURSOS MANUAIS  |   |   |   |   |  |   |   |   |    |    | RECURSOS NÃO-MANUAIS | DURAÇÃO |    |
|-------------------|--|---|---|---|---|---|--|---|---|---|----|----|----------------------|---------|----|
|                   |  | 1   | 2 | 3 | 4 | 5 | 6  | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |                      |         | 12 |
| ASL               | Frishberg e Gough (1973)               | ✓   |   |   |   |   |  |   |   |   |    |    |                      |         |    |
|                   | Friedman (1975)                        |   |   |   |   |   |  |   |   | ✓ |    |    |                      |         |    |
|                   | Battison (1978)                        |   |   |   |   |   |  |   |   | ✓ | ✓  |    |                      |         |    |
|                   | Klima e Bellugi (1979) e Wilcox (2004) | ✓   |   |   |   |   |  |   |   |   | ✓  |    |                      |         |    |
|                   | Wilcox e Shaffer (2006)                |   |   |   |   |   |  |   |   |   | ✓  |    | ✓                    |         |    |
|                   | Wilbur, Maiaia e Shay (2012)           | ✓   |   |   |   |   |  |   | ✓ |   |    |    |                      | ✓       |    |
| ISL               | Fuks (2016)                            | ✓   | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓  | ✓ | ✓ |   |    |    | ✓                    |         |    |
| AUSLAN            | Johnston e Schembri (2007)             |   |   |   |   |   |  | ✓ |   |   |    |    | ✓                    |         |    |
| ÖGS               | Krebs <i>et al.</i> (2025)             |   |   |   |   |   |  |   |   |   |    | ✓  |                      | ✓       |    |
|                   |  | 1. Alongamento do movimento;<br>2. Acréscimo do movimento;<br>3. Omissão do movimento;<br>4. Substituição do movimento;<br>5. Repetição do movimento;<br>6. Mudança na localização;<br>7. Alongamento da suspensão ( <i>hold</i> ); |   |   |   |   | 8. Configuração de mão (CM) mais tensa e/ou substituição da CM;<br>9. Movimento brusco/rápido/tenso/forte/acentuado;<br>10. Duplicação de mãos;<br>11. Eletromiografia;<br>12. Expressões não-manuais<br>13. Aumento na duração. |   |   |   |    |    |                      |         |    |

FONTE: Produzido pelo autor

### 3. A EXPRESSÃO DE INTENSIDADE NA LIBRAS

Neste capítulo será apresentada a revisão de literatura sobre a expressão de intensidade em libras. Para isso, serão sumarizados os achados de trabalhos que investigaram o tema a partir de diferentes perspectivas, a saber, Ferreira-Brito (1984), Xavier (2013, 2014 e 2017), Xavier e Ferreira (2021), Santos e Xavier (2019a e 2019b), Passos (2014), Paiva *et al.* (2019), Sanchez-Mendes e Xavier (2016) e Sanchez-Mendes, Segala e Xavier (2017; 2020).

#### 3.1 FERREIRA-BRITO (1984)

Ferreira-Brito (1984) comparou duas línguas de sinais brasileiras, uma indígena, Urubu-Kaapor, usada no interior do Maranhão e uma variedade paulista da libras. Ao analisar as similaridades e diferenças entre essas duas línguas a autora trata, entre outros aspectos, da intensidade. De acordo com Ferreira-Brito (1984), a intensificação em libras pode ser expressa em libras através de um advérbio intensificador após o sinal intensificado, por exemplo, FELIZ MUITO. Além disso, a autora também observa que ‘muito feliz’ também pode ser expresso através da alteração no movimento do sinal FELIZ, que é realizado de forma mais forte, o que, segundo ela, fornece elementos para comparar o contorno visual dos sinais com o contorno entoacional de expressões correlatas nas línguas faladas.

#### 3.2 XAVIER (2013, 2014 2017) E XAVIER E FERREIRA (2021)

Xavier (2013, 2014) analisou se sinais tipicamente produzidos com uma mão, ao serem intensificados, passam a ser realizados com duas mãos. Foram analisados 32 sinais produzidos por 12 sujeitos surdos (seis do sexo masculino e seis do sexo feminino), nascidos e residentes na cidade São Paulo. De acordo com os resultados, 50% dos sujeitos que participaram do estudo duplicaram o número de mãos pelo menos uma vez quando produziram a forma intensificada de pelo menos um dos 32 sinais analisados. Os outros 50% nunca o fizeram. Sendo assim, Xavier concluiu que a duplicação de mãos para expressar intensidade não é obrigatória. Apesar disso, o autor

observou que todos os sujeitos, ao realizarem a forma intensificada dos sinais, produziram mudanças em alguns parâmetros articulatórios (manuais e não-manuais).

Em estudo posterior, Xavier (2017) avançou na descrição do processo de intensificação em libras por meio da reanálise de dados de dois de 12 sujeitos que participaram do experimento reportado no estudo de 2014. Mais precisamente, os dados analisados pelo autor foram constituídos por três produções de 32 sinais, em sua forma isolada, em duas condições: basal e intensificada. A análise de tais produções foi realizada no programa *Elan*, através do qual foram anotadas modificações nos parâmetros articulatórios manuais (configuração de mão, orientação da palma, localização, movimento e o número de mãos) e não-manuais (sobrancelhas, olhos, bochechas, boca, cabeça e tronco).

Os resultados apresentados por Xavier mostraram uma grande variedade de recursos utilizados para expressar intensidade em libras. O autor identificou, na forma intensificada dos sinais analisados, o uso de sobrancelhas franzidas, bochechas infladas, tronco inclinado, mudanças na localização, na configuração de mão, na localização, no movimento, na orientação, no número de mãos e, na duração do sinal.

Mais recentemente, Xavier e Ferreira (2021) investigaram a iconicidade em processos de formação de sinais da libras. Ao analisar a afixação simultânea em libras, os autores apresentaram exemplos observados em sinalizações espontâneas (QUADRO 4), em que ocorrem alterações na configuração de mão, mais especificamente, aumento no número de dedos da configuração de mão na produção de formas intensificadas, que pode ser interpretado como manifestação da iconicidade tendo em vista que o acréscimo de material fonológico é motivado pelo aumento na complexidade semântica dos sinais.

QUADRO 4 – Exemplos de possível afixação simultânea na libras

| Sinal primitivo | Sinal derivado  |
|-----------------|-----------------|
| VONTADE         | MUITA-VONTADE   |
| CAIPIRA         | MUITO-CAIPIRA   |
| NERVOS@         | MUITO-NERVOSO   |
| COR (SP)        | COLORID@ (SP)   |
| PACIÊNCIA       | MUITA-PACIÊNCIA |

|                |                              |
|----------------|------------------------------|
| MUDAR-DE-IDEIA | MUDAR-DE-IDEIA-COMPLETAMENTE |
| ORGULHOS@      | MUITO-ORGULHOS@              |
| ALÍVIO         | MUITO-ALIVIAD@               |
| MERECER        | MERECER-MUITO                |

<https://www.youtube.com/watch?v=Dd8CFea79yM>

FONTE: Reproduzido de Xavier e Ferreira (2021, p. 359)

### 3.2 SANTOS XAVIER (2017, 2019a, 2019b)

Santos e Xavier (2017) selecionaram dois dos 32 sinais coletados por Xavier (2014), a saber, CHUVA e EXPERIÊNCIA. Precisamente, foram analisadas três produções isoladas desses dois sinais, em duas condições, basal e intensificada, por 12 sujeitos ( $3 \times 2 \times 12 = 72$ ). A análise de cada uma dessas produções, assim como em Xavier (2017), foi realizada por meio do *software Elan*, que possibilitou tanto a segmentação quanto sua descrição através de anotações sincronizadas ao vídeo. Seguindo critérios discutidos por Xavier, Tkachman e Gick (2015), a delimitação de cada produção abrangeu a fase de preparação e a fase expressiva. Determinou-se como marco inicial da preparação o primeiro *frame* em que a(s) mão(s) pode(m) ser vista(s) saindo do repouso. Já para o fim da fase expressiva, adotou-se o frame que antecede o início do retorno da(s) mão(s) ao repouso. A descrição se deu por meio de trilhas no *Elan*, criadas para registrar tanto o comportamento tanto de articuladores não-manuais (sobrancelhas, olhos, bochechas, boca, cabeça, tronco), quanto dos articuladores manuais (configuração de mão, orientação da palma, localização, movimento, número de mãos). A análise dos dados revelou que os parâmetros que apresentaram uma maior ocorrência de modificações para a expressão de intensidade comparada com sua forma basal foram as expressões não manuais, o movimento e a localização.

Posteriormente, Santos e Xavier (2019b) reanalisaram mais cinco dos 32 sinais originalmente coletados por Xavier (2014), a saber, NÃO-SABER, FÁCIL, SOFRER, VONTADE e ALÍVIO. Os autores observaram, como em trabalhos anteriores, que a intensidade pode ser expressa por diversos aspectos não-manuais e manuais. O uso das sobrancelhas franzidas e do alongamento do movimento foram os mais utilizados pelos sujeitos. Apesar disso, mesmo esses recursos não foram utilizados na realização da forma intensificada de todos os sinais analisados, o que sugere a sua não

obrigatoriedade. Vale destacar que nesse estudo o aumento da duração na forma intensificada também resultou estatisticamente significativo. Santos e Xavier (2019b) observaram interação entre a estratégia de intensificação e a presença de contato no sinal ALÍVIO. Provavelmente por ser realizado com a mão contactando permanentemente a testa (bem como por seu movimento consistir em mudança de configuração de mão, logo não envolver deslocamento espacial desta), os autores observaram que o alongamento do movimento ocorreu, em alguns casos, no movimento que leva a mão para a testa, ou seja, antes do que tradicionalmente se consideraria o início do sinal (JANTUNEN, 2015). Especificamente, foi observado alteração no movimento que corresponde à fase de preparação do sinal e não apenas na sua fase expressiva (Kita; van Gijn; van der Hulst, 1998).

O trabalho de Santos e Xavier (2019a) analisou os mesmos sete sinais analisados por Santos e Xavier (2017, 2019b), a saber, CHUVA, EXPERIÊNCIA, NÃO-SABER, FÁCIL, SOFRER, VONTADE e ALÍVIO, em sua forma basal e intensificada, desta vez, com o objetivo de verificar se, da mesma forma como nos casos reportados por Santos e Xavier (2019b), a intensificação afeta não apenas a fase expressiva, mas também outras fases da produção do sinal, ou seja, a fase de preparação e a fase de retração. Para isso, os autores analisaram através dos dados da duração de cada uma das fases se o movimento das referidas fases é alongado, assim como já observado na fase expressiva.

Entretanto, com base nos resultados obtidos, os autores concluíram que, para os dados que eles analisaram, aparentemente, a intensidade afeta apenas o movimento da fase expressiva. Já em relação à fase de preparação e retração, os resultados mostraram que as produções da forma intensificada duraram mais do que a forma basal, no entanto, essa diferença não foi confirmada estatisticamente.

### 3.3 PASSOS (2014)

Passos (2014) realizou um estudo sobre intensificadores na libras e teve como objetivo analisar quais parâmetros físicos do movimento, ou seja, quais variáveis extraídas do movimento dos sinais: duração, energia, variância e velocidade média, expressam a informação de graus de intensidade gramatical em libras. A autora explica que os diferentes graus de intensidade gramatical refletem os recursos usados nas

línguas para mostrar o aumento de magnitude de um elemento, ou seja, a indicação de que algo se tornou mais forte: 1) a prova estava difícil, 2) a prova estava muito difícil, 3) a prova estava difficílissima.

Para isso, Passos (2014) realizou um experimento com três sujeitos ouvintes usuários de libras como segunda língua (L2). A autora selecionou estímulos visando a uniformização dos desenhos com a escolha do campo semântico dos estímulos e à padronização de três níveis de intensidade em uma mesma imagem. Foram utilizados 159 estímulos distribuídos da seguinte forma: 15 gravuras-treinamento; 48 gravuras-teste (16 estímulos em três intensidades – intensidade 1, intensidade 2 e intensidade 3) (FIGURA 22) e 96 gravuras-distratoras. Esses estímulos foram apresentados a dois participantes usuários de libras (um surdo e um ouvinte) com o objetivo de avaliar a possibilidade de os usuários de libras perceberem a gradação dos níveis de intensidade dos estímulos-teste por meio das gravuras.<sup>4</sup>

FIGURA 22 – Gravura-teste (ESPUMA-SUBIR)



Fonte: Passos (2014, p. 98)

Conforme Passos (2014) explica, a expectativa seria que ao descrever os três elementos gravura-teste, o participante expressasse o grau crescente de intensidade da propriedade observada no primeiro elemento. A autora esperava que a manifestação gestual utilizada para caracterizar os diferentes níveis de intensidade dos estímulos seria refletida na análise do movimento. A partir do uso do *FlowAnalyzer* nos

<sup>4</sup> É importante notar que este estímulo, embora tenha o objetivo de eliciar diferentes graus de intensidade, não se presta a eliciar diretamente intensidade. Embora, acompanhado de uma glosa, como fez Xavier (2014), as imagens possam ilustrar o conceito de CHEI@, sem glosa a variação na imagem pode ser interpretada pelos participantes como se referindo à quantidade de conteúdo.

vídeos coletados, foi possível obter medidas para os parâmetros físicos do movimento para todos os estímulos (nos níveis de intensidades 1, 2 e 3).

Os resultados obtidos mostraram que a duração, correspondente ao tempo de realização da trajetória do movimento, medida em segundos, constitui um importante correlato gramatical para expressar os diferentes graus de intensidade em libras. Passos (2014) reporta ainda que a duração influencia de alguma forma os demais parâmetros físicos, gerando mudanças não lineares no movimento da libras. Somando-se a isso, as combinações das variáveis - duração, energia, variância e velocidade média - e dos fatores – intensidade, sujeito e estímulos - são infinitas e a complexa interação entre essas gera novos padrões de movimento para expressar intensidade gramatical em libras. A autora previa que haveria mudanças nos parâmetros físicos à medida que os níveis de intensidade dos estímulos fossem aumentados, o que foi observado na maior parte dos casos. O QUADRO 5 abaixo compara os parâmetros físicos com os três níveis de intensidade dos estímulos usados na expressão de intensidade gramatical em libras.

QUADRO 5 – Classificação dos graus de intensidade por parâmetro físico

|              |           |               |           |
|--------------|-----------|---------------|-----------|
| Duração      | (Nível 1) | (Nível 3)     | (Nível 2) |
| Energia      | (Nível 3) | (Nível 1)     | (Nível 2) |
| Variância    | (Nível 3) | (Nível 1 e 2) |           |
| Veloc. Média | (Nível 3) | (Nível 2)     | (Nível 1) |

FONTE: Passos (2014, p. 161)

As três colunas ao lado da coluna dos parâmetros físicos apresentam, em ordem decrescente da esquerda para a direita, os níveis de intensidade dos sinais produzidos em libras com maior grau de intensidade pelos participantes. Os resultados expressos no QUADRO 5 demonstram que os maiores valores do parâmetro físico da duração corresponderam à intensidade do estímulo de nível 1, contrariando a hipótese da autora de que os valores dos parâmetros físicos aumentariam à medida em que se elevasse o nível de intensidade do estímulo. Em compensação, para os outros parâmetros físicos, seguindo a hipótese inicial, os maiores valores foram obtidos para a intensidade do estímulo de nível 3, e esses dados mostraram-se estatisticamente significativos. Passos (2014) explica também que uma interpretação possível para o resultado obtido em relação à duração é de que a primeira produção do estímulo foi

produzida com maior duração por corresponder a um elemento novo, no sentido de introduzir uma nova informação. E essa relação entre elemento novo, e elemento dado, ou seja, de informação previamente apresentada, oferece explicação para o fato de o estímulo correspondente à intensidade de nível 1 ter apresentado valores maiores para duração quando comparado aos demais estímulos. A autora salienta ainda que uma outra possível explicação para não ter havido decréscimo linear dos valores de duração para a intensidade de nível 1 e 2 pode ser explicada pelo fato de os estímulos terem sido apresentados aos participantes de forma conjunta, o que conduziu os participantes a uma avaliação global e não em três níveis de intensidade como proposto, e o mesmo, pode explicar os resultados obtidos para a energia, a variância e a velocidade média.

### 3.4 PAIVA *ET AL.* (2019)

Paiva *et al.* (2019), com o objetivo de analisar os processos de intensificação em libras e identificar as expressões não-manuais significativamente presentes em tipos distintos de sentenças, construíram um corpus com 60 enunciados produzidos por uma informante surda fluente em libras, que também tem habilidades no português escrito. Os enunciados foram elaborados com base nos estímulos empregados por Xavier (2014), e foram sinalizados nas formas neutra e intensificada em três modalidades distintas: assertiva, interrogativa total e interrogativa parcial. Os sinais utilizados para criar os enunciados foram: BONIT@, CASA, COMER, DESCULPA, ESFORÇO, NERVOS@, PACIÊNCIA, SOFRER, SURPRESA e VERGONHA. Para análise dos dados o autor elaborou as seguintes trilhas no Elan:

QUADRO 6 – Trilhas para anotação no Elan

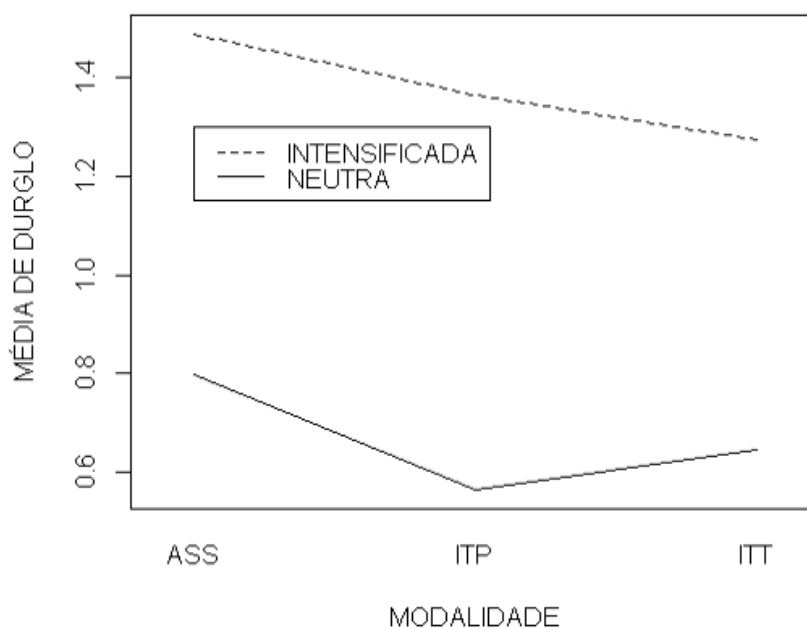
|              |   |
|--------------|---|
| Português    | Enunciado analisado em português                                  |
| Libras       | Enunciado transcrito por glosas                                   |
| Olhos        | Lance de olhos; olhos apertados ou arregalados                    |
| Boca         | Aberta; semiaberta; lábios projetados; lábios contraídos; sorriso |
| Sobrancelhas | Franzidas; contraídas   |
| Bochechas    | Infladas; contraídas  |

|        |   |
|--------|---|
| Cabeça | Inclinada para esquerda ou direita; voltada para esquerda, direita; cima ou baixo |
| Tronco | Ereto; voltado para direita ou esquerda; para frente                              |

FONTES: Paiva *et al.* (2019, p. 49)

Na apresentação dos resultados obtidos, Paiva *et al.* (2019) avaliou a média da duração do sinal-chave, explicada por dois fatores (modalidade e intensificação), e ao aplicar o modelo estatístico ANOVA de dois fatores o resultado obtido foi que a duração do sinal-chave apresentou diferença significativa apenas para o fator intensificação. Ou seja, a duração do sinal-chave independe da modalidade da sentença, mas é alterada quando um processo de intensificação é empregado, conforme é possível ver no gráfico na FIGURA 23, a duração da forma intensificada é o dobro da forma neutra.

FIGURA 23 – Gráfico de interação da duração do sinal-chave



FONTES: Paiva *et al.* (2019, p. 52)

Para identificar quais expressões não-manuais são significativas no processo de intensificação e nas modalidades de sentenças estudadas, o autor analisou as alterações das expressões não-manuais nos sinais-chave e após o sinal. Em relação à intensificação, as alterações foram significativas apenas durante o sinal-chave e nas

seguintes partes do corpo: boca, olhos e tronco. A TABELA 1 indica a probabilidade  $p$  de aceitação da hipótese nula.

TABELA 1 – Expressões não-manuais (ENMs) significativas para intensificação

| ENMs em intensificação | Valor-p     |
|------------------------|-------------|
| Boca                   | 0,046       |
| Olhos                  | 0,01        |
| Tronco                 | $4.10^{-4}$ |

FONTE: Paiva *et al.* (2019, p. 55)

Paiva *et al.* (2019) apresentam ainda em termos percentuais as expressões não-manuais que contrastam os sinais neutros e intensificados. Os autores observam que a frequência dessas expressões na forma intensificada é superior em todos os casos: boca (70% neutra e 100% intensificada), olhos (40% neutra e 77% intensificada) e tronco (20% neutra e 73% intensificada).

Paiva *et al.* (2019) mostram que um mesmo sinal pode utilizar diferentes sinalizações para realizar a intensificação. O autor apresenta que a informante utilizou duas formas distintas para realizar a intensificação do sinal NERVOS@, conforme é possível ver nas FIGURAS 24 e 25.

FIGURA 24 – Sinal NERVOS@ da libras em sua forma basal (a) e em sua forma intensificada (b)



(a)

(b)

FONTE: Paiva *et al.* (2019, p. 42)

FIGURA 25 – Outra produção da forma intensificada do sinal NERVOS@ da libras



FONTE: Paiva *et al.* (2019, p. 55)

O QUADRO 7 resume as alterações nas expressões não-manuais relacionadas à forma intensificada dos sinais analisados.

QUADRO 7 – Resumo das expressões não-manuais relacionadas à intensificação

| Sinal-chave | Alterações   |
|-------------|--|
| BONIT@      | Gesto circular mais amplo; boca e olhos arregalados  |
| CASA        | Sobrancelhas franzidas; apertar de olhos; bochechas infladas   |
| COMER       | Gesto mais amplo; repetido; Sobrancelhas franzidas; uso das duas mãos  |
| DESCULPA    | Gesto mais amplo; dentes cerrados  |
| ESFORÇO     | Gesto mais amplo; bochechas infladas; ombros contraídos  |
| NERVOS@     | Gesto alterado; repetido; balanço de cabeça; bochechas infladas  |
| PACIÊNCIA   | Gesto mais amplo; bochechas infladas; repetido; lance de olhos   |
| SOFRER      | Gesto mais amplo; repetido; uso das duas mãos; bochechas infladas  |
| SURPRESA    | Gesto mais amplo; mais tensionado; olhos arregalados   |
| VERGONHA    | Gesto mais amplo; mais tensionado; uso das duas mãos; bochechas infladas; uso das duas mãos; franzir de nariz. |

FONTE: Reproduzido de Paiva *et al.* (2019, p. 56)

### 3.5 SANCHEZ-MENDES E XAVIER (2016) E SANCHEZ-MENDES, SEGALA E XAVIER (2017, 2020)

Sanchez-Mendes e Xavier (2016) analisaram 14 dos 22 sinais coletados por Xavier (2014) em seu estudo sobre os efeitos semânticos da duplicação de mãos. Tais sinais (ACUSAR, AVISAR, BEIJAR, IGNORAR, PAGAR, VER, APRENDER, COLAR, COMER, ENTENDER, IMAGINAR, INVENTAR, IR-EMBORA e RIR) foram analisados

com o objetivo de determinar se a duplicação do número de mãos de itens lexicais tipicamente produzidos com uma mão expressa pluracionalidade<sup>5</sup>. Como resultado, os autores destacam que as interpretações identificadas foram plural de argumentos, plural de eventos e também intensidade. Sanchez-Mendes e Xavier (2016) defendem que, além da classificação verbal baseada na telicidade, o traço que estabelece relação com o efeito semântico da duplicação de mãos é a direcionalidade. Para os autores, os verbos direcionais apresentam leitura de plural de argumentos quando são pluracionalizados, enquanto os verbos não direcionais podem expressar plural de argumentos, plural de eventos e também intensidade. Como ilustração dessas duas classes, os autores citam o sinal direcional BEIJAR e o sinal não direcional RIR, destacando o fato de que a única leitura possível para o primeiro sinal é plural de argumentos, enquanto a leitura para o segundo é intensidade, único caso em seu corpus (FIGURA 26).

FIGURA 26 – Sinal BEIJAR e RIR da libras em sua forma monomaneal (a-c) e em sua forma bimanual (b-d), respectivamente.



<sup>5</sup> A pluracionalidade é uma operação encontrada em muitas línguas do mundo, especialmente nas línguas não indo-europeias. Ela é normalmente expressa por uma reduplicação do verbo, mas também pode ter a forma de afixos ou mesmo de supleção da raiz.



(c) (d)  
FONTE: Sanchez-Mendes e Xavier (2016, p. 302)

Em um trabalho, posterior, Sanchez-Mendes, Segala e Xavier (2017) avançam na descrição e análise da expressão da pluracionalidade em libras, apresentando uma reanálise interpretativa dos 14 sinais analisados por Sanchez-Mendes e Xavier (2016), e também realizando uma nova eliciação desses mesmos sinais com um sujeito surdo sinalizante nativo, com 37 anos, da cidade de São Paulo. Dessa vez, o objetivo foi verificar a possibilidade de tais sinais serem realizados repetidamente com uma mão e com duas mãos se movendo simultânea ou alternadamente, bem como identificar as leituras associadas a essas realizações. Os resultados apontaram duas leituras para a maioria das formas produzidas com duas mãos: pluralidade e intensidade. Em relação a este último, diferentemente de Sanchez-Mendes e Xavier (2016) que só encontraram essa leitura de intensidade na forma duplicada do sinal RIR, o sinalizante surdo nativo de libras avaliou que a forma produzida com duas mãos de todos os sinais a seguir expressam intensidade: APRENDER, COMER, IMAGINAR, INVENTAR, PAGAR e RIR.

Por fim, Sanchez-Mendes, Segala e Xavier (2020) investigam a intensidade em libras do ponto de vista semântico, a partir da análise de 18 sinais (ACUSAR, APRENDER, AVISAR, BEIJAR, COLAR, COMER, DAR, ENTENDER, ESQUECER, IGNORAR, IMAGINAR, INVENTAR, IR-EMBORA, MORRER, PAGAR, RIR, SUGAR-CO-NHECIMENTO e VER) selecionados do corpúsculo de Xavier (2014). Os autores solicitaram ao segundo autor do trabalho, que é sinalizante nativo, que julgasse a gramaticalidade e a adequação semântica de diferentes formas dos 18 sinais selecionados para o estudo. Essas formas variaram em seu número de mãos, uma ou duas, na ocorrência ou não de repetição do movimento, e, em relação às formas bimanuais, no tipo de

movimento, simultâneo ou alternado. Foram coletados 108 julgamentos de gramaticalidade (18 sinais x 6 formas).

Como resultado, Sanchez-Mendes, Segala e Xavier (2020) reportam que para o sinalizante surdo nativo consultado, a maior parte das formas avaliadas, 87 (88%), foram consideradas gramaticais, do restante, 8 formas foram consideradas possíveis, mas pouco frequentes. Em relação ao significado das formas, os autores obtiveram intuições e exemplos de uso para 70 das 95 formas possíveis, sendo que dessas 16 (23%) expressam intensidade. A partir da categorização das análises, os autores identificaram que as formas bimanuais que não apresentam repetição do movimento, transmitem, conforme o sinalizante surdo as produziu e descreveu, diferentes maneiras de intensificação.

No exemplo na FIGURA 27, Sanchez-Mendes, Segala e Xavier (2020) apresentam um caso típico de intensidade com o verbo RIR, em que o sinalizante surdo estava dizendo “Vi uma pessoa. Nossa, ontem, essa pessoa, o André, está rindo muito”. Nesse caso, a duplicação de mãos expressa noção parecida com a do ‘muito’ do português.

FIGURA 27 – Sinal RIR da libras em sua forma intensificada



FONTE: Sanchez-Mendes, Segala e Xavier (2020, p. 321)

Além desses casos mais comuns de intensidade, os autores apresentaram casos com outros verbos em que, a princípio, pareciam ter associação menos direta com escalas de intensidade, mas apresentaram leituras associadas a exagero e de tensão. Na produção da sentença “Eu o(a) acuso, dando-lhe uma bronca ao mesmo tempo”, o sinalizante utiliza o sinal ACUSAR (FIGURA 28) expressando uma acusação

intensificada, associada a uma bronca. O sinalizante produz o sinal com um movimento mais lento e com expressões não-manuais.

FIGURA 28 – Sinal ACUSAR da libras em sua forma intensificada



FONTE: Sanchez-Mendes, Segala e Xavier (2020, p. 322)

Sanchez-Mendes, Segala e Xavier (2020) apresentaram ainda um exemplo com o verbo ESQUECER em que a marcação de intensidade conduz à interpretação de esquecimento completo, um branco. O sinalizante surdo produz gestos não manuais com a boca e o movimento rápido do sinal destaca o sentido de ‘completamente’ (FIGURA 29).

FIGURA 29 – Sinal ESQUECER da libras expressando “esquecer algo completamente”



FONTE: Reproduzido de Sanchez-Mendes, Segala e Xavier (2020, p. 322)

Finalmente, Sanchez-Mendes, Segala e Xavier (2020) mencionam que a noção de esforço também apareceu em formas intensificadas com duplicação de mãos sem repetição. Como exemplo, citam o sinal ENTENDER (FIGURA 30) produzido com a cabeça inclinada para frente e sobrancelhas franzidas. Nesse caso, na visão dos autores, o sinalizante indica um grande esforço ligado a um medo de errar.

FIGURA 30 – Sinal ENTENDER da libras em sua forma intensificado



FONTE: Sanchez-Mendes, Segala e Xavier (2020, p. 325)

### 3.7 SÍNTESE DO CAPÍTULO

No QUADRO 8 a seguir são sintetizados os principais achados de cada um dos estudos sobre intensidade em libras apresentados neste capítulo.

QUADRO 8 – Síntese dos estudos sobre intensidade em libras

| Autores                         | Principais achados sobre intensidade   |
|---------------------------------|--|
| <b>Ferreira-Brito (1984)</b>    | Ferreira-Brito (1984) comparou duas línguas de sinais brasileiras. A autora menciona que a intensificação pode ser expressa em libras através de um advérbio intensificador após o sinal e também através da alteração do movimento (mais forte)   |
| <b>Xavier (2013, 2014)</b>      | O trabalho de Xavier (2014) focou na duplicação de mãos e concluiu que este é um recurso opcional para expressar intensidade em libras. O autor observou, no entanto, que todos os participantes realizaram outras mudanças em parâmetros manuais e não-manuais ao produzirem a forma intensificada. |
| <b>Xavier (2017)</b>            | Este estudo avançou na descrição dos recursos para intensificação, identificando uma grande variedade de modificações manuais e não-manuais: sobrelhas franzidas, bochechas infladas e tronco inclinado, além de mudanças nos parâmetros do sinal.   |
| <b>Xavier e Ferreira (2021)</b> | Xavier e Ferreira (2021) investigaram a iconicidade em processos de formação de sinais da libras. Eles observaram que o aumento do número de dedos da configuração de mão na produção de formas intensificadas, pode ser interpretado como manifestação da iconicidade.                              |
| <b>Santos e Xavier (2017)</b>   | A análise dos dados revelou que os parâmetros que apresentaram uma maior ocorrência de modificações  |

|   |  |
|---|--|
|   | para a expressão de intensidade comparada com sua forma basal foram as expressões não manuais, o movimento e a localização.  |
| <b>Santos e Xavier (2019b)</b>                | Esta pesquisa observou que o uso de sobranceiras franzidas e o alongamento do movimento foram os recursos mais utilizados na intensificação. O trabalho reforçou que nenhum recurso parece ser obrigatório, embora o aumento da duração da forma intensificada resultou estatisticamente significativo   |
| <b>Santos e Xavier (2019a)</b>                | Este trabalho investigou se, além da fase expressiva, a intensificação afeta as fases de preparação e retração do sinal. Os autores concluíram que, para os dados analisados, a intensidade afeta de forma estatisticamente significativa apenas a duração da fase expressiva do sinal.  |
| <b>Passos (2014)</b>                          | O estudo analisou parâmetros físicos do movimento (duração, energia, variância e velocidade média) para expressar graus de intensidade. A pesquisa concluiu que a duração é um importante correlato gramatical para a intensidade, embora outros parâmetros como energia e velocidade tenham se alinhado melhor aos níveis crescentes de intensificação. |
| <b>Paiva et al. (2019)</b>                    | Este estudo analisou a intensificação em diferentes modalidades de sentenças e concluiu que a duração do sinal na forma intensificada é o dobro da forma neutra. As alterações não-manuais mais significativas para a intensificação ocorreram na boca, nos olhos e no tronco.   |
| <b>Sanchez-Mendes e Xavier (2016)</b>         | Os autores analisaram que a duplicação de mãos como expressão de pluralidade pode indicar plural de argumentos, de eventos ou intensidade. E, que verbos direcionais apresentam leitura de plural de argumento quando pluralizados, enquanto verbos não direcionais podem expressar plural de argumentos, de eventos e intensidade.                      |
| <b>Sanchez-Mendes, Segala e Xavier (2017)</b> | A partir da reanálise dos dados do trabalho de 28 sinais do trabalho de Xavier (2014) por um sinalizante nativo, este trabalho confirmou as leituras de pluralidade e intensidade para a duplicação de mãos.   |
| <b>Sanchez-Mendes, Segala e Xavier (2020)</b> | Com foco na semântica, o trabalho descreveu como as formas bimanuais sem repetição de movimento transmitem diferentes noções de intensificação. As leituras identificadas para além da intensidade básica incluem exagero, tensão, esforço, ênfase e confirmação.  |

FONTE: Produzido pelo autor

Já no QUADRO 9 a seguir é apresentada a relação de recursos manuais e não-manuais identificados na expressão de intensidade na libras nos trabalhos sumarizados neste capítulo. Nele é possível perceber em quais trabalhos foi reportado o uso de: (1) alongamento do movimento; (2) acréscimo; (3) omissão, (4) substituição, (5) repetição do movimento; e (6) mudança da localização; também se houve, (7) alongamento da suspensão (8) configuração de mão mais tensa ou substituição dessa; (9) movimento brusco/rápido/tenso/forte/acentuado; (10) duplicação de mãos (11) maior

tensão muscular; (12) alterações nas expressões não-manuais e (13) aumento na duração em comparação a forma canônica. Dentre os recursos manuais e não manuais reportados, os mais frequentes foram mudança na localização, alongamento do movimento, configuração de mão mais tensa e/ou substituição da configuração, duplicação de mãos e uso de expressões não-manuais.

QUADRO 9 – Relação de recursos manuais e não-manuais na expressão de intensidade

| Autores  | RECURSOS MANUAIS  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    | RECURSOS NÃO-MANUAIS   | DURAÇÃO |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|--|---------|
|  | 1   | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |  |         |
| Ferreira-Brito (1984)  |   | ✓ |   |   |   |   |   |   | ✓ |    |    |  |         |
| Xavier (2014, 2017), Xavier e Ferreira (2021)                                |   |   |   |   |   | ✓ |   | ✓ |   | ✓  |    | ✓  |         |
| Santos e Xavier (2017, 2019a; 2019b)   | ✓   |   |   |   |   | ✓ | ✓ |   |   |    |    | ✓  | ✓       |
| Passos (2014)  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |  | ✓       |
| Paiva <i>et al.</i> (2019)   | ✓   |   |   |   | ✓ |   |   | ✓ |   | ✓  |    | ✓  | ✓       |
| Sanchez-Mendes e Xavier (2016), Sanchez-Mendes, Segala e Xavier (2017, 2020) |   |   |   |   |   |   |   |   | ✓ | ✓  |    | ✓  |         |
|  | 1. Alongamento do movimento;<br>2. Acréscimo do movimento;<br>3. Omissão do movimento;<br>4. Substituição do movimento;<br>5. Repetição do movimento;<br>6. Mudança na localização;<br>7. Alongamento da suspensão ( <i>hold</i> ); |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    | 8. Configuração de mão (CM) mais tensa e/ou substituição da CM;<br>9. Movimento brusco/rápido/tenso/forte/acentuado;<br>10. Duplicação de mãos;<br>11. Eletromiografia;<br>12. Expressões não-manuais<br>13. Aumento na duração. |         |

FONTE: Produzido pelo autor

O presente estudo objetiva identificar os recursos empregados para a expressão de intensidade em libras. Embora a literatura prévia sobre o tema já tenha identificado uma variedade deles, sua grande variabilidade inter e intra-sujeito justifica uma análise mais ampla e sistematizada. Somando-se a isso, busca-se analisar se a interação entre determinadas propriedades articulatórias (configuração de mão e tipo de contato) pode favorecer ou restringir o uso das diferentes estratégias de intensificação já documentadas na literatura, a saber, repetição do movimento, alongamento do movimento, da suspensão inicial e da suspensão final. Com isso, pretende-se testar as seguintes hipóteses: (1) sinais sem mudança de configuração de mão sofrem repetição do movimento enquanto sinais com mudança de configuração, ou seja, com duas configurações, não sofrem repetição (Fuks, 2016; Battison, 1978); (2) sinais sem contato sofrem alongamento de movimento, enquanto sinais com contato permanente não sofrem esse processo (Wilbur, Malaia e Shay, 2012; Fuks, 2016; Santos e Xavier, 2019b); (3) sinais com contato inicial sofrem alongamento da suspensão inicial (Wilbur, Malaia e Shay, 2012; Fuks, 2016); e (4) sinais com contato final sofrem alongamento da suspensão final (Wilbur, Malaia e Shay, 2012; Fuks, 2016).

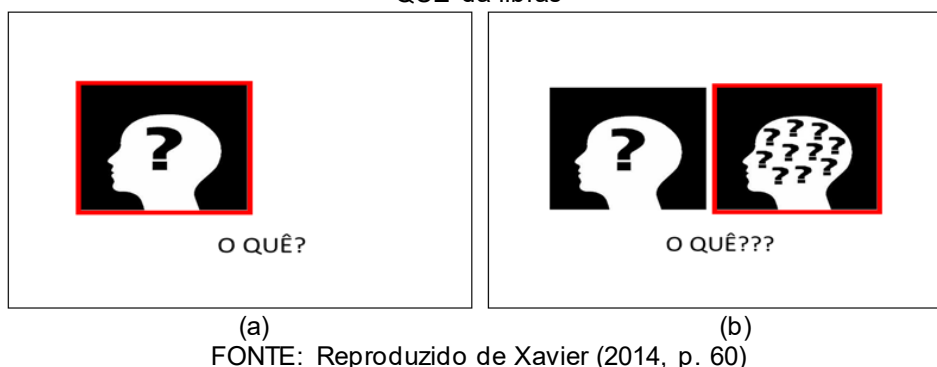
## 4 MÉTODO

### 4.1 FONTE DE DADOS

Os dados utilizados para esta pesquisa fazem parte do cópuz criado por Xavier (2014), em que participaram 12 sinalizantes surdos, seis mulheres e seis homens, com idade entre 17 e 60 anos, todos nascidos e residentes de São Paulo. Somente dois participantes foram considerados sinalizantes nativos. Um filho de pais surdos, e o outro que, apesar de ter pais ouvintes, tem um irmão mais velho surdo que lhe ensinou libras desde pequeno. Os outros dez participantes são filhos de pais ouvintes que não sabem libras e, portanto, aprenderam libras tardiamente na escola ou em contato com outros sinalizantes surdos.

Xavier (2014) coletou 32 sinais, sendo que destes 27 eram estímulos, e foram escolhidos a partir das observações do autor de sinalizações espontâneas em que tais sinais pareciam sofrer duplicação do número de mãos para expressão de intensidade. O autor também incluiu cinco sinais distratores, que quando intensificados o processo para intensificação ocorria de outra forma e não pela duplicação no número de mãos. Xavier (2014) apresentou através do modo de exibição automática na ferramenta *PowerPoint* um par de *slides*, sempre exibidos em sequência. Um dos *slides* tinha a função de eliciar a forma basal e o outro a forma intensificada. Os *slides* utilizados para eliciar a forma basal continham uma imagem que ilustrava ou sugeria o significado do sinal, assim como sua glosa em português (FIGURA 31a). Os *slides* usados para eliciar a forma intensificada continham, além da imagem e da glosa do slide anterior, uma imagem que indicava a intensificação do significado do mesmo sinal (FIGURA 31b).

FIGURA 31 – Slides utilizados para eliciar a forma basal (a) e a forma intensificada (b), do sinal O-QUE da libras



Xavier (2014) explica que a figura e a glosa do *slide* utilizado para eliciar a forma basal dos estímulos foram mantidas com o objetivo de lembrar os participantes de que eles deveriam produzir o sinal que realizaram anteriormente, porém, intensificando seu significado. Cada par de *slides* foi apresentado para os participantes três vezes aleatoriamente. Esses estímulos foram posteriormente validados por Silva e Xavier (2023) por meio de um teste envolvendo dez juízes surdos (cinco homens e cinco mulheres). Os resultados mostraram que pouco mais de 50% de tais estímulos foram considerados como contendo uma diferença de grau, sendo, portanto, apropriados para a eliciação da forma intensificada.

Como dito anteriormente, esses sinais foram coletados por Xavier (2014) a partir de observações espontâneas. Para o autor os sinais apresentaram duplicação do número de mãos para expressar intensidade. É importante esclarecer que, embora o autor tenha usado glosas, ele as usa como uma mera representação gráfica, ou seja, como um recurso para a eliciação indireta dos sinais, tendo em vista que a libras é uma língua ágrafa. A escolha da palavra do português decorre da existência de alguma relação com a semântica do sinal, embora o autor esteja ciente de que ela não representa toda a sua rede polissêmica. Também não havia a intenção de impor a classe gramatical da glosa em português para o sinal da libras.

O uso de glosas em pesquisas sobre a libras vem sendo objeto de discussões. Leite *et al.* (2021), por exemplo, alertam que as glosas, embora ainda se apresentem como uma estratégia metodológica útil e justificada em determinados contextos de pesquisa, podem enviesar e simplificar a nossa compreensão sobre a semântica da libras. Como alternativa, os autores propõem duas estratégias para representar graficamente sinais da libras. A primeira delas se refere ao uso do *SignWriting*, um sistema

de escrita de sinais que vem sendo usado, principalmente, para fins de pesquisa. A desvantagem de tal estratégia resulta do fato de tal sistema não ser de amplo conhecimento, sobretudo por pesquisadores que não fazem pesquisa com línguas sinalizadas. A segunda estratégia consiste na incorporação de recursos digitais como: desenhos, fotografias e vídeos dos sinais.

#### 4.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Dos 32 sinais coletados por Xavier (2014), neste trabalho se optou por analisar 11 sinais, a saber, ALÍVIO, BONIT@, CALOR, DESCULPAR, FÁCIL, FOME, GRITAR, NÃO-SABER, NOSSA, ÓTIM@ e VONTADE. As produções destes sinais aqui analisadas consistem nas três realizações originalmente coletadas por Xavier (2014). Precisamente, elas se deram em duas condições, basal e intensificada, por 12 sujeitos (referidos neste trabalho por meio das duas primeiras letras de seus nomes), seis homens e seis mulheres, com idade entre 17 e 60 anos ( $3 \times 2 \times 11 \times 12 = 792$ ).

A seleção dos sinais levou em consideração a ausência de contato (ÓTIM@, CALOR e BONIT@) ou presença de contato, no segundo caso, considerou-se o momento em que ele é produzido: início do sinal (NÃO-SABER, GRITAR e FÁCIL), durante toda a produção do sinal (permanente) (VONTADE e ALÍVIO) ou ao seu final (DESCULPA, FOME e NOSSA<sup>6</sup>). Além disso, levou-se em conta se o sinal é realizado com mudança de configuração (FÁCIL, ALÍVIO, NOSSA e BONIT@) ou sem mudança na configuração de mão (NÃO-SABER, DESCULPA, VONTADE, ÓTIM@, GRITAR, FOME e CALOR). Vale mencionar que se tentou, quando possível, incluir dois sinais com duas propriedades conjugadas (número de configuração de mão e tipo de contato), o que não foi possível em relação aos sinais com mudança de configuração de mão. Objetivou-se com essa seleção observar a interação entre essa característica articulatória e as estratégias de intensificação. Todos esses sinais são ilustrados no QUADRO 10 a seguir, no qual são dispostos no campo correspondente às suas propriedades articulatórias. Por exemplo, NÃO-SABER é realizado com uma configuração de mão e com contato inicial.

<sup>6</sup> Trata-se de uma interjeição e não do pronome possessivo de primeira pessoa do plural.

QUADRO 10 – Sinais selecionados para o estudo de acordo com três propriedades articulatórias: número de configurações, número de mãos e tipo de contato

|                    | Uma configuração   |  | Mudança de configuração  |  |
|--------------------|--|--|--|--|
| Contato inicial    | <br>NÃO-SABER | <br>GRITAR  | <br>FÁCIL    |  |
| Contato final      | <br>DESCULPA  | <br>FOME    | <br>NOSSA    |  |
| Contato Permanente | <br>VONTADE  |  | <br>ALÍVIO  |  |
| Sem Contato        | <br>ÓTIM@   | <br>CALOR | <br>BONIT@ |  |

FONTE: Produzido pelo autor.

Cabe ressaltar que foram selecionados apenas dois sinais com contato permanente, pois não foi encontrado no corpúsculo de Xavier (2014) um sinal que, além dessa característica, fosse realizado apenas com uma configuração de mão.

#### 4.3 CATEGORIAS DE ANÁLISE

##### 4.3.1 INVENTÁRIO DOS RECURSOS EMPREGADOS PARA EXPRESSAR INTENSIDADE

Como dito, um dos objetivos deste trabalho é aprofundar a descrição e a análise dos recursos manuais e não-manuais empregados para expressar intensidade em libras. Para descrever os últimos, a proposta de anotação de Lackner (2019) será adotada. Em seu trabalho, que investigou as funções linguísticas das expressões não-manuais na ÖGS, a autora propôs macro-categorias de recursos não-manuais vinculados a seus articuladores: face, boca, cabeça e tronco. Como se pode ver na FIGURA 32, para cada macro-categoria de recurso não manual, Lackner (2019) propôs diversas subcategorias. Por exemplo, com relação à boca, elas incluem diferentes comportamentos dos lábios, entre eles a oralização parcial ou total de palavras do português. Vale mencionar também que a autora propõe, em suas subcategorias, gradações como ‘boca aberta’, ‘boca muito aberta’, entre outros. Buscou-se seguir tais gradações de forma impressionística, dada a indisponibilidade de recursos tecnológicos para a realização desse tipo de análise por meio de vídeos. (FIGURA 32).

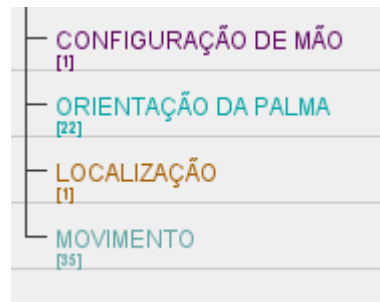
FIGURA 32 – Trilhas no Elan para análise das expressões não-manuais com base em Lackner (2019)

|                              |                                    |
|------------------------------|------------------------------------|
| <b>GLOSA</b><br>[60]         | giro da cabeça<br>[6]              |
| <b>FASES</b><br>[178]        | inclinação da cabeça<br>[8]        |
| <b>SUSPENSÃO</b><br>[105]    | outro movimento de cabeça<br>[0]   |
| abertura dos olhos<br>[20]   | corpo frente/trás<br>[21]          |
| piscar<br>[18]               | giro do corpo<br>[0]               |
| direção do olhar<br>[12]     | inclinação do corpo<br>[0]         |
| sobrancelhas<br>[14]         | outro movimento do corpo<br>[0]    |
| face/rosto<br>[38]           | ombros<br>[58]                     |
| oralização<br>[8]            | <b>CONFIGURAÇÃO DE MÃO</b><br>[1]  |
| ações da boca<br>[61]        | <b>ORIENTAÇÃO DA PALMA</b><br>[22] |
| cabeça frente/trás<br>[30]   | <b>LOCALIZAÇÃO</b><br>[1]          |
| cabeça p/ cima/baixo<br>[19] | <b>MOVIMENTO</b><br>[35]           |
| acenos de cabeça<br>[2]      |                                    |

FONTE: Produzido pelo autor

Para descrever os comportamentos referentes ao(s) recurso(s) manual(is), não contempladas no trabalho de Lackner (2019), foram criadas as seguintes categorias de análise: mudança na configuração de mão, na orientação da palma na localização (expansão e alongamento de suspensão) e no movimento (alongamento e número de repetições) (FIGURA 33).

FIGURA 33 – Trilhas para análise das modificações manuais



FONTE: Produzido pelo autor

#### 4.3.2 INTERAÇÃO COM OS ASPECTOS ARTICULATÓRIOS DOS SINAIS

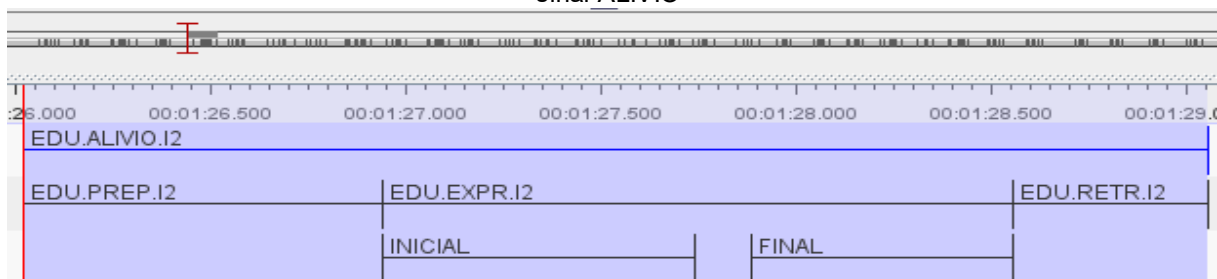
O segundo objetivo deste trabalho, como também já dito, é analisar a interação entre alguns aspectos articulatórios dos sinais e as diferentes estratégias de intensificação. Especificamente, propõe-se investigar se o número de configurações de mão, bem como o tipo de contato (inicial, permanente ou final) favorecem ou não o emprego de uma determinada estratégia de intensificação. Para isso, todas as produções analisadas foram classificadas de acordo com o tipo de estratégia a saber, repetição do movimento, alongamento do movimento, da suspensão inicial e da suspensão final.

#### 4.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Para realizar a descrição e análise da expressão de intensidade em sinais da libras, foi utilizado o *software Elan*<sup>7</sup>. Por meio desse *software*, foram criadas trilhas para a anotação dos diferentes comportamentos não-manuais e manuais, bem como para a mensuração de alongamentos. O alongamento da suspensão foi mensurado com base na identificação do *frame* em que a mão chega à localização inicial ou final do sinal até o *frame* que antecede o início do movimento da fase expressiva ou de retração, respectivamente. Já a mensuração do alongamento do movimento decorreu da delimitação do próprio sinal (FIGURA 34).

<sup>7</sup> <https://archive.mpi.nl/tla/elan/download>

FIGURA 34 – Delimitação do sinal no *Elan*, das fases e delimitação de suspensão inicial e/ou final do sinal ALÍVIO



FONTE: Produzido pelo autor.

Para a elaboração do inventário dos recursos utilizados na expressão de intensidade, os dados anotados no *Elan* foram exportados para uma planilha no *Excel*. Nessa planilha foi separado por recurso empregado, ou seja, os recursos manuais e não-manuais utilizados na expressão de intensidade de cada um dos sinais. A partir dessa organização, foi possível realizar um levantamento quantitativo dos dados, permitindo a análise comparativa entre as formas basais e intensificadas dos sinais.

Em relação à interação dos aspectos articulatórios dos sinais com as diferentes estratégias de intensificação manual, o mesmo procedimento foi realizado, ou seja, as anotações no *Elan* também foram exportadas para o *Excel* e organizadas em função do número de configurações de mão e dos tipos de contato. Com isso, tornou-se mais fácil verificar se essas propriedades articulatórias restringem ou favorecem a utilização de estratégias de intensificação como alongamento de movimento ou de suspensão.

#### 4.5 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Neste capítulo foi apresentada a metodologia utilizada neste trabalho. Na seção 4.1 foi apresentada a fonte dos dados, em seguida na seção 4.2 foram apresentados os critérios de inclusão e exclusão dos sinais analisados. Na seção 4.3 foram apresentadas as categorias de análise para realizar um inventário dos recursos manuais e não manuais empregados para expressar intensidade e para verificar a ocorrência de interação entre propriedades articulatórias dos sinais e as diferentes estratégias de intensificação. Finalmente, na seção 4.4 foram apresentados os procedimentos de análise.

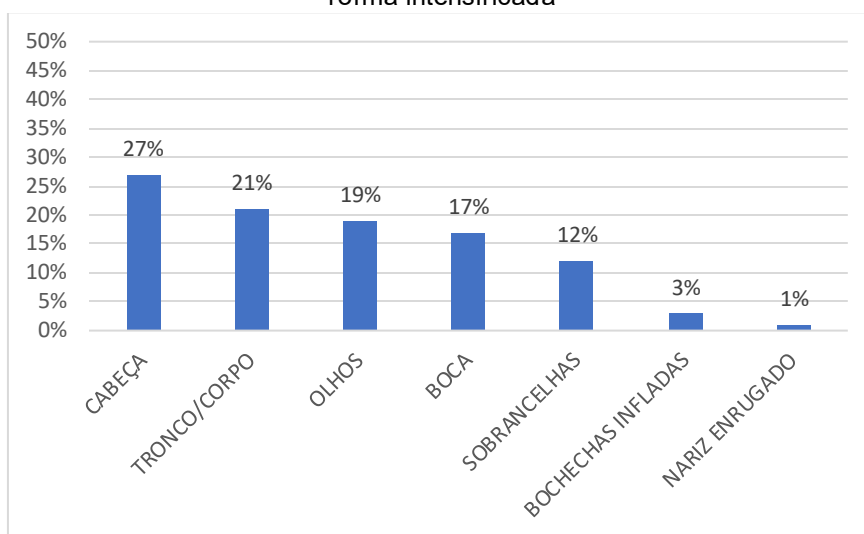
## **5 RESULTADOS: RECURSOS NÃO-MANUAIS E MANUAIS EMPREGADOS NA INTENSIFICAÇÃO EM LIBRAS**

Neste capítulo, serão apresentados os resultados referentes aos recursos não-manuais e manuais empregados na intensificação em libras. Antes disso, é importante dizer que os dados de alguns dos sujeitos analisados tiveram de ser excluídos. Entre as razões está o fato de que a participante CI não contrastou, de forma significativa, a produção que supostamente seria intensificada da forma basal. Foram desconsiderados também os casos em que foram produzidos sinais diferentes daquele esperado por Xavier (2014). Outra razão foram as produções em que a forma basal e a forma intensificada foram sinalizadas em sequência sem pausa, o que dificultou sua segmentação. Sendo assim, das 792 produções que inicialmente foram consideradas, apenas 558 foram efetivamente analisadas.

### **5.1 RECURSOS NÃO-MANUAIS**

A análise dos recursos empregados para a expressão de intensidade mostrou a ocorrência de diversas modificações nos articuladores não-manuais, tanto de forma isolada quanto combinada. Abaixo são apresentadas as modificações não-manuais pertencentes às macro-categorias de recursos não-manuais cabeça, tronco/corpo, olhos, boca, sobrancelhas e face. Dado que este último não é claro quanto ao articulador não-manual envolvido, optou-se por apresentar em seu lugar suas subcategorias propostas por Lackner (2019), a saber, bochechas infladas e nariz enrugado. Conforme apresentado no gráfico da FIGURA 35, as modificações mais frequentes se concentraram na cabeça (27%); seguida de tronco/corpo (21%); olhos (18%); boca (17%); sobrancelhas (12%); bochechas infladas (3%); e nariz enrugado (1%) das ocorrências.

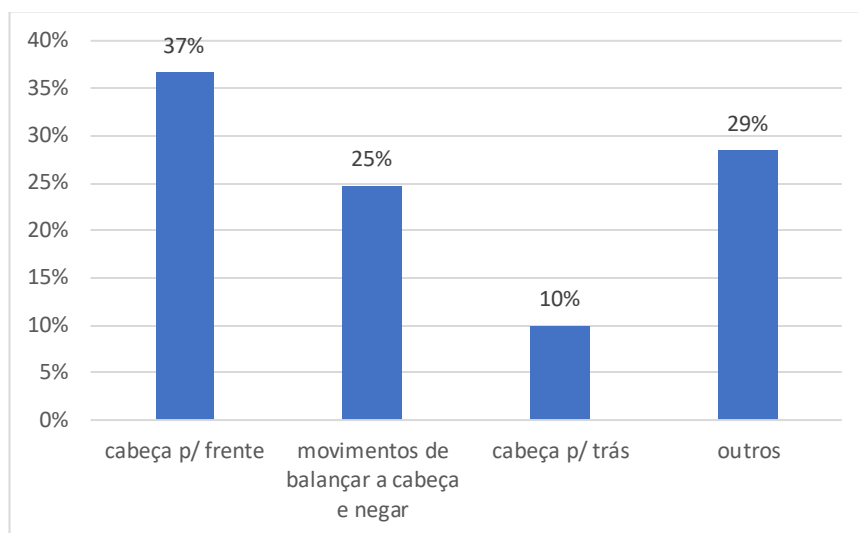
FIGURA 35 – Frequência de atividades não-manuais (macro-categorias) durante a produção da forma intensificada



FONTE: Produzido pelo autor.

Em relação às diferentes atividades da cabeça produzidas na forma intensificada, conforme é possível visualizar no gráfico da FIGURA 36, a inclinação da cabeça para frente (FIGURA 37b) é o recurso mais utilizado, totalizando 37% dos casos. Tal atividade é seguida do movimento de balançar a cabeça, como se estivesse negando, correspondendo a 25%, e da inclinação para trás, com 10%. Vale mencionar que, embora no gráfico a categoria “outros” seja a segunda mais frequente, ela reúne recursos diversos e de menor frequência, a saber, giro da cabeça para a direita (6%); queixo para cima (4%) e para baixo (4%); giro da cabeça para a esquerda (3%); movimento para trás e para frente (2%); inclinação da cabeça para a esquerda (2%) e direita (2%); movimentos repetidos da cabeça para frente (2%), aceno lento da cabeça (1%); aceno de cabeça para cima (0,6%); inclinações contínuas da cabeça para os lados, como observado na expressão de dúvida (0,6%); cabeça em círculo para frente e para trás (0,6%); e movimento para frente e para trás (0,3%).

FIGURA 36 – Atividades da cabeça durante a produção da forma intensificada



FONTE: Produzido pelo autor.

FIGURA 37 – Sinal BONIT@ da libras na forma basal (a) e na forma intensificada (b), produzida com a cabeça inclinada para frente



(a)

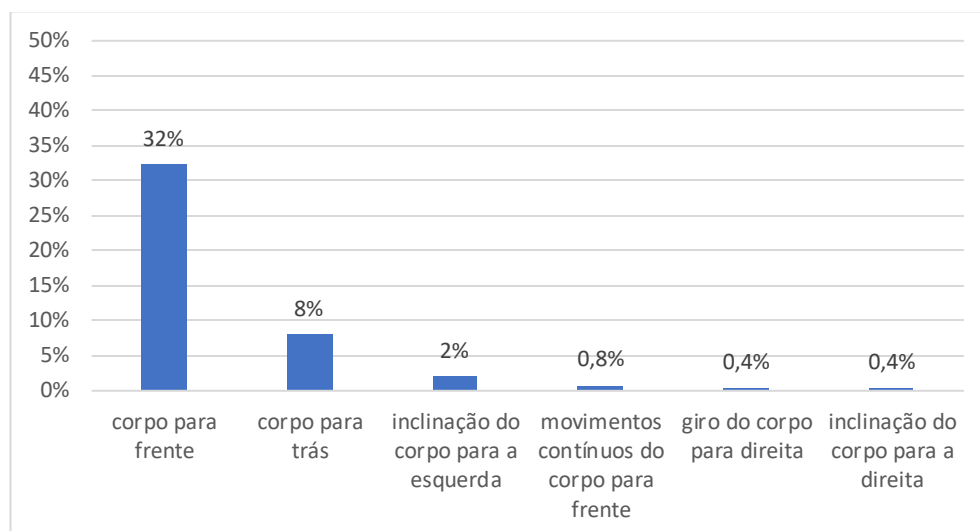
(b)

<https://youtu.be/3oVN6C9KNuk>

FONTE: Produzido pelo autor.

Já em relação às atividades relacionadas ao corpo/tronco, conforme é possível ver na FIGURA 38, de uma forma mais abrangente, a inclinação do tronco para frente (FIGURA 39b) foi o recurso mais frequente, correspondendo a 32% das ocorrências na forma intensificada. A inclinação para trás foi empregada em 8% das produções. Em seguida aparece a inclinação do corpo para a esquerda, com 2%. E com números menos expressivos aparecem os movimentos contínuos do corpo para frente (0,8%); a inclinação (0,4%); e o giro do corpo para a direita (0,4%).

FIGURA 38 – Atividades do tronco/corpo durante a produção da forma intensificada



FONTE: Produzido pelo autor.

FIGURA 39 – Sinal DESCULPAR na forma basal (a) e na intensificada (b), produzida com o corpo inclinado para frente



(a)

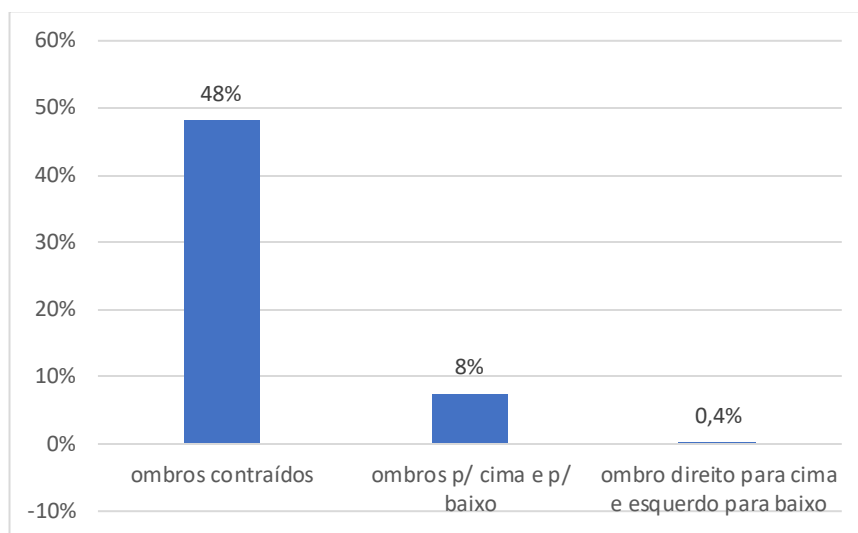
(b)

<https://youtu.be/AX6BoVexIW4>

FONTE: Produzido pelo autor.

Ainda dentro das modificações do tronco, uma análise mais específica do ombro, conforme é apresentado no gráfico da FIGURA 40, mostra que o recurso mais utilizado foi o de contração dos ombros (FIGURA 39b), representando 48%. Ocorreram também outras atividades em menor quantidade, a saber, movimento para cima e depois para baixo (8%); e também houve uma ocorrência de movimento do ombro direito para cima e esquerdo para baixo (0,4%).

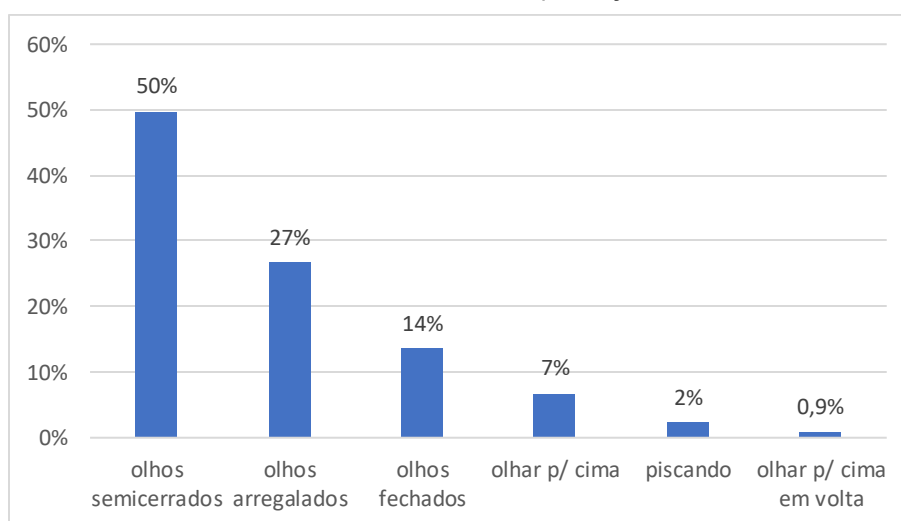
FIGURA 40 – Atividades do ombro durante a produção da forma intensificada



FONTE: Produzido pelo autor

No que se refere às atividades dos olhos na expressão de intensidade, que correspondem a 19% do total dos recursos não-manuais, o recurso mais utilizado foram olhos semicerrados (FIGURA 42b), conforme é possível visualizar no gráfico da FIGURA 41. Tal recurso corresponde a 50% das produções, seguido por olhos arregalados, com 27% dos casos. Já olhos fechados aparecem como a terceira atividade mais utilizada, com 14%. Outras atividades dos olhos também foram observadas, como olhar para cima (7%); piscada (2%); e olhar para cima e em volta (0,9%).

FIGURA 41 – Atividades dos olhos durante a produção da forma intensificada



FONTE: Produzido pelo autor.

FIGURA 42 – Sinal VONTADE na forma basal (a) e na intensificada (b), produzida com os olhos semicerrados



(a)

(b)

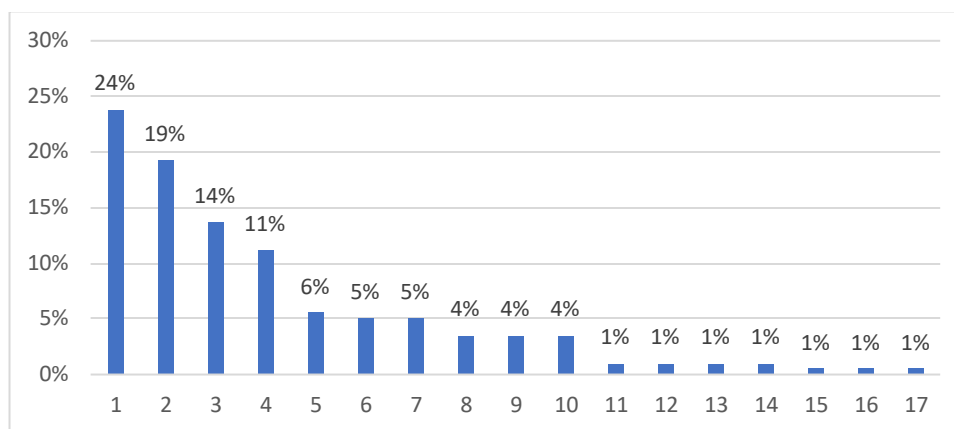
<https://youtu.be/1UXhKufgo04>

FONTE: Produzido pelo autor.

A boca foi o articulador em que mais houve maior variabilidade na expressão de intensidade (FIGURA 43). Essa variabilidade é reforçada pela quantidade de observações reunidas na categoria "outro", que correspondem a 24% das atividades bucais. Nela, foram incluídas atividades que não constavam nas subcategorias propostas por Lackner (2019), o que dificultou sua descrição. As ações mais frequentes, além da categoria "outro" (19%), foram boca aberta (14%); boca muito aberta (11%); e boca fechada com lábios comprimidos (6%). A variedade de ações inclui ainda atividades como boca (quase) fechada com ar saindo (brevemente ou por mais tempo), lábios estendidos com cantos abaixados e lábios arredondados, entre outros com frequências menores. Essa grande variabilidade torna a descrição das ações da boca desafiadora<sup>8</sup>.

<sup>8</sup> Já existem estudos que tratam a respeito desse tema (Sandler, 2009; Tomaszewski e Farris, 2010; Pêgo, 2013), apesar de serem incipientes, eles apontam para uma grande complexidade desse fenômeno que justifica que uma análise mais aprofundada fuja ao escopo da presente pesquisa.

FIGURA 43 – Atividades da boca durante a produção da forma intensificada

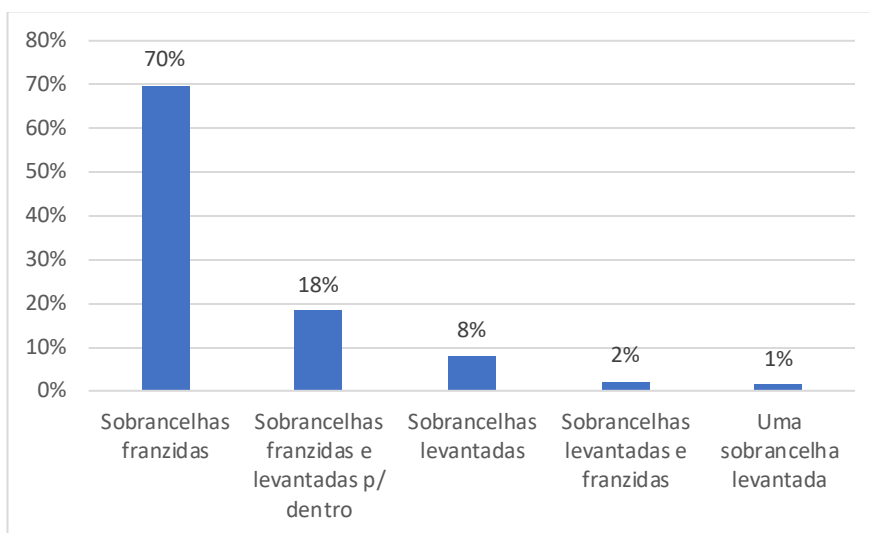


- |  |   |
|--|---|
| 1. Outro   | 10. Lábios arredondados   |
| 2. Boca aberta   | 11. Boca (quase) fechada, ar saindo por mais tempo, lábios arredondados |
| 3. Boca muito aberta                                     | 12. Boca aberta e lábios esticados                                      |
| 4. Boca fechada, lábios comprimidos                      | 13. Um ou ambos os cantos da boca levantados                            |
| 5. Boca (quase) fechada, ar saindo por mais tempo        | 14. Boca fecha, abre e fecha novamente                                  |
| 6. Boca (quase) fechada, ar saindo brevemente            | 15. Boca fechada  |
| 7. Lábios esticados, boca aberta, cantos muito abaixados | 16. Lábios esticados, boca aberta, canto direito ou esquerdo abaixado   |
| 8. Boca levemente aberta                                 | 17. Lábios para frente  |
| 9. Lábios esticados, boca, aberta, cantos abaixados      |   |

FONTE: Produzido pelo autor.

Dentre as atividades da sobrançelha, conforme possível ver no gráfico da FIGURA 44, o recurso mais utilizado foi sobrançelhas franzidas (FIGURA 45b), correspondendo a 70% das ocorrências. Em seguida, aparecem sobrançelhas levantadas, com 18%. Outras produções, em menor frequência, também foram observadas, tais como: sobrançelhas franzidas e levantadas para dentro (8%); sobrançelhas levantadas e franzidas (2%); e uma sobrançelha levantada (1%).

FIGURA 44 – Atividades das sobrancelhas durante a produção da forma intensificada



FONTE: Produzido pelo autor.

FIGURA 45 – Sinal NOSSA na forma basal (a) e na intensificada (b) produzida, com as sobrancelhas franzidas



(a)

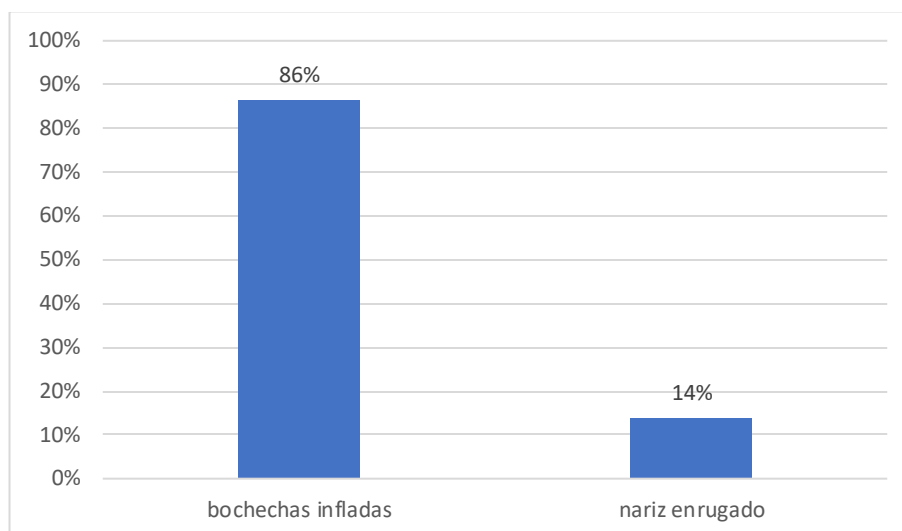
(b)

<https://www.youtube.com/watch?v=ulzbbTlaUuw>

FONTE: Produzido pelo autor.

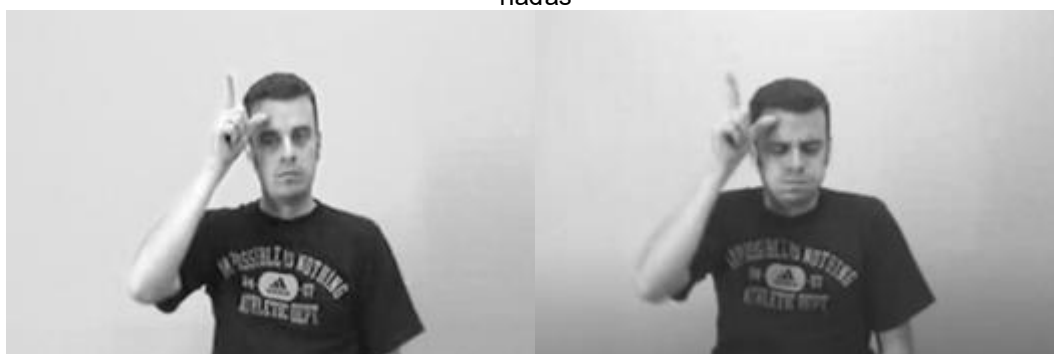
Por fim, foram identificadas outras atividades não-manuais na face nas produções da forma intensificada, precisamente nas bochechas e no nariz. O recurso mais realizado no primeiro caso, conforme é possível visualizar no gráfico da FIGURA 46, foram bochechas infladas (FIGURA 47b). Esse recurso ocorreu em 86% das atividades faciais. Já em relação ao nariz, ele foi observado enrugado (ou franzido) com uma frequência bem menor, correspondendo apenas a 14% das ocorrências.

FIGURA 46 – Atividades da bochecha e do nariz durante a produção da forma intensificada



FONTE: Produzido pelo autor.

FIGURA 47 – Sinal ALÍVIO na forma basal (a) e na intensificada (b), produzida com as bochechas infladas



<https://www.youtube.com/watch?v=FGzqxrTPhYA>

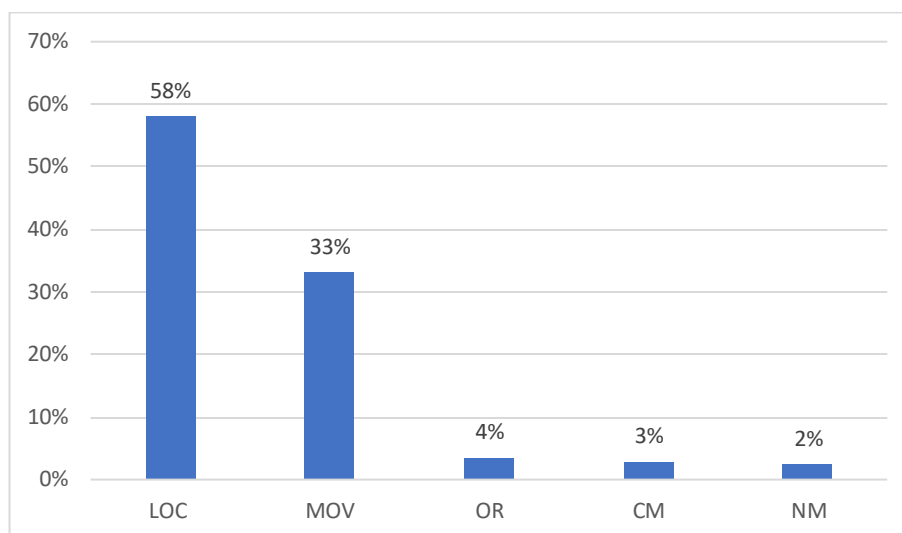
FONTE: Produzido pelo autor.

## 5.2 RECURSOS MANUAIS

A análise dos recursos manuais demonstrou que a intensificação em libras é marcada predominantemente por alterações na localização (LOC) e no movimento (MOV). Conforme é possível perceber no gráfico da FIGURA 48, as modificações manuais na localização correspondem a 58% das ocorrências, em segundo lugar aparecem as modificações do movimento, presentes em 33%. Em contrapartida, alterações nos outros parâmetros foram consideravelmente menos comuns: a orientação da palma (OR) foi alterada em 4% dos casos; a configuração de mão (CM), em 3%; e o número de mãos (NM), em 2%. Vale mencionar que, embora a localização seja o parâmetro com mais ocorrências, o alongamento do movimento (observado em 177 –

63%, das 279 produções da forma intensificada) co-ocorreu com a expansão da localização, sendo este, provavelmente, é uma consequência daquele.

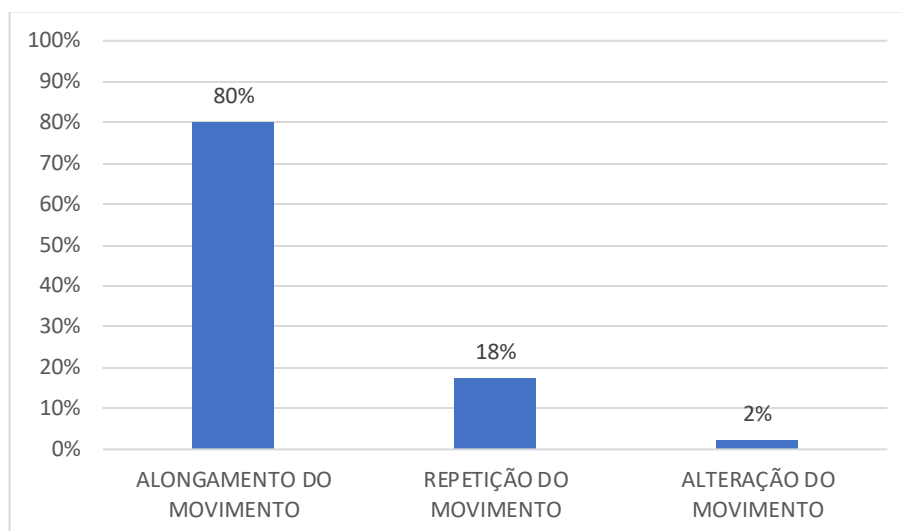
FIGURA 48 – Aspectos manuais alterados durante a produção da forma intensificada



FONTE: Produzido pelo autor.

No que diz respeito às alterações do movimento, conforme a FIGURA 49 mostra, a principal estratégia utilizada foi o alongamento do movimento, correspondendo a 80% das alterações. Esse resultado vai ao encontro de estudos anteriores (Klima e Bellugi, 1979; Wilbur, Malaia e Shay, 2012; Fuks, 2016; Xavier, 2017; Santos e Xavier, 2019a, 2019b) que identificaram o aumento da trajetória como um recurso central na intensificação, resultando em um aumento geral e estatisticamente significativo da duração do sinal. Em segundo lugar, aparece a repetição do movimento, com 18% de frequência, enquanto alteração no tipo de movimento foi mais rara, ocorrendo em apenas 2% dos casos.

FIGURA 49 – Modificações do movimento na expressão de intensidade



FONTE: Produzido pelo autor.

Conforme já mencionado, o alongamento do movimento (FIGURA 50b) está intrinsecamente ligado à expansão da localização, que foi a segunda modificação manual mais frequente, ocorrendo em 63% das produções da forma intensificada. Isso se justifica pelo fato de que quando a trajetória do movimento é alongada, a localização do sinal é, conseqüentemente, expandida. Esse alongamento da trajetória é um dos principais fatores que contribuem para o aumento geral da duração dos sinais.

FIGURA 50 – Sinal ÓTIM@ na forma basal (a) e na forma intensificada (b), produzida com alongamento do movimento e expansão da localização



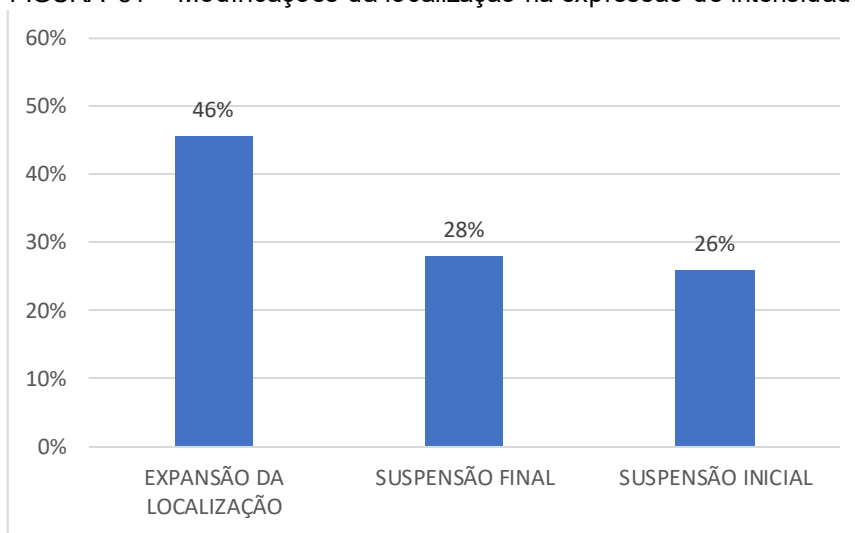
(a) <https://www.youtube.com/watch?v=CgmKbloDne4>

FONTE: Produzido pelo autor

Na análise dos resultados da localização, além da expansão da localização (43%) também foi observada a ocorrência de alongamento de suspensão como recurso para expressar intensidade. Conforme é possível ver na FIGURA 51, tanto a suspensão final quanto a suspensão inicial, com 28% e 26% respectivamente, foram

estratégias recorrentes e com frequências próximas. Este resultado vai ao encontro de outros trabalhos que também demonstraram o alongamento da suspensão na expressão de intensidade (Wilbur, Malaia e Shay (2012); Fuks (2016); Sandler e Lillo-Martin (2006); Johnston e Schembri (2007) e Santos e Xavier (2019b).

FIGURA 51 – Modificações da localização na expressão de intensidade



FONTE: Produzido pelo autor

### 5.3 SÍNTESE DO CAPÍTULO

A análise das atividades não-manuais e manuais revelou que a expressão de intensidade em libras é marcada por uma profusão destas. Conforme apresentado na TABELA 2 a seguir, a análise das macro-categorias dos recursos não-manuais revelou maior frequência de atividades da cabeça (27%), seguidas pelas atividades do tronco/corpo (21%), dos olhos (18%), da boca (17%) e das sobrancelhas (12%). Também foi observado que, dentre as subcategorias de cada macro-categoria de atividades não-manuais e manuais, algumas foram mais frequentes que outras:

- 1) cabeça (27%): cabeça para frente (37%); movimentos de balançar a cabeça e negar (25%); cabeça para trás (10%); e outros (29%);
- 2) tronco/corpo (21%): corpo para frente (32%); corpo para trás (8%); inclinação do corpo para a esquerda (2%); movimentos contínuos do corpo para frente, giro do corpo para a direita (0,4%); e inclinação do corpo para a direita (0,4%);

- 3) olhos (18%): olhos semicerrados (50%); olhos arregalados (27%); olhos fechados (14%); olhar para cima (7%); piscando (2%); e olhar para cima em volta (0,9%);
- 4) boca (17%): boca aberta (19%); boca muito aberta (14%); boca fechada, lábios comprimidos (11%); boca (quase) fechada, ar saindo por mais tempo (6%); boca (quase) fechada, ar saindo brevemente (5%); lábios esticados, boca aberta, cantos muito abaixados (5%); boca levemente aberta (4%); lábios esticados, boca aberta, cantos abaixados (4%); lábios arredondados; boca (quase) fechada, ar saindo por mais tempo, lábios arredondados (4%); boca aberta e lábios esticados (1%); um ou ambos os cantos da boca levantados (1%); boca fecha, abre e fecha novamente (1%); boca fechada (1%); lábios esticados, boca aberta, canto direito ou esquerdo abaixado (1%) e lábios para frente (1%);
- 5) sobrancelhas (12%): sobrancelhas franzidas (70%); sobrancelhas franzidas e levantadas para dentro (18%); sobrancelhas levantadas (8%); sobrancelhas levantadas e franzidas (2%); e uma sobrancelha levantada (1%);
- 6) Face: bochechas infladas (86%); e nariz enrugado (14%).

TABELA 2 – Síntese dos resultados referentes aos recursos não-manuais

|   | Macro-categorias                                      | Frequência | Micro-categorias                               | Frequência         |     |
|---|---|------------|--|--------------------|-----|
|   | Parâmetros não-manuais                                | Cabeça     | 27%  | Cabeça p/ frente   | 37% |
| Movimentos de balançar a cabeça (negar) |   |            |  | 25%                |     |
| Cabeça p/ trás                          |   |            |  | 10%                |     |
| Outros                                  |   |            |  | 29%                |     |
| Corpo/tronco                            |   | 21%        | Corpo p/ frente                                | 32%                |     |
|   |   |            | Corpo p/ trás                                  | 8%                 |     |
|   |   |            | Inclinação do corpo para a esquerda            | 2%                 |     |
|   |   |            | Movimentos contínuos do corpo p/ frente        | 1%                 |     |
|   |   |            | Giro do corpo p/ a direita                     | 0,4%               |     |
|   |   |            | Inclinação do corpo para a direita             | 0,4%               |     |
|   |   |            | Ombros   | Contraídos         | 48% |
|   |   |            |  | P/ cima e p/ baixo | 8%  |
|   |   |            | Direito p/ cima esquerdo p/ baixo              | 0,4%               |     |
| Olhos                                   |   | 19%        | Olhos semicerrados                             | 50%                |     |
|   |   |            | Olhos arregalados                              | 27%                |     |
|   |   |            | Olhos fechados                                 | 14%                |     |
|   |   |            | Olhar p/ cima                                  | 7%                 |     |
|   |   |            | Piscando                                       | 2%                 |     |
|   |   |            | Olhar p/ cima em volta                         | 0,9%               |     |
| Boca                                    |   | 17%        | Outro  | 24%                |     |
|   |   |            | Boca aberta                                    | 19%                |     |
|   |   |            | Boca muito aberta                              | 14%                |     |
|   |   |            | Boca fechada, lábios comprimidos               | 11%                |     |
|   |   |            | Boca (quase) fechada, ar saindo por mais tempo | 6%                 |     |
|   | Boca (quase) fechada, ar saindo brevemente            |            | 5%   |                    |     |
|   | Lábios esticados, boca aberta, cantos muito abaixados |            | 5%   |                    |     |
|   | Boca levemente aberta                                 |            | 4%   |                    |     |
|   | Lábios esticados, boca aberta, cantos abaixados       |            | 4%   |                    |     |

|  |              |     |   |     |
|--|--------------|-----|---|-----|
|  |              |     | Lábios arredondados   | 4%  |
|  |              |     | Boca (quase) fechada, ar saindo por mais tempo, lábios arredondados | 1%  |
|  |              |     | Boca aberta e lábios esticados                                      | 1%  |
|  |              |     | Um ou ambos os cantos da boca levantados                            | 1%  |
|  |              |     | Boca fecha, abre e fecha novamente                                  | 1%  |
|  |              |     | Boca fechada  | 1%  |
|  |              |     | Lábios esticados, boca aberta, canto direito ou esquerdo abaixado   | 1%  |
|  |              |     | Lábios p/ frente  | 1%  |
|  | Sobrancelhas | 12% | Sobrancelhas franzidas  | 70% |
|  |              |     | Sobrancelhas levantadas   | 18% |
|  |              |     | Sobrancelhas levantadas e franzidas p/ dentro                       | 8%  |
|  |              |     | Sobrancelha levantada e franzida                                    | 2%  |
|  |              |     | Uma sobrancelha levantada   | 1%  |
|  | Face         | 4%  | Bochechas infladas  | 86% |
|  |              |     | Nariz enrugado (franzido)   | 14% |

FONTE: Produzido pelo autor

A TABELA 3 a seguir, por sua vez, sintetiza os resultados referentes aos recursos manuais. A forma intensificada foi predominantemente marcada por alterações na localização, com 58% e no movimento, 33%. Outras modificações como orientação da palma, com 9%, configuração de mão, 7% e número de mãos, com 6%, foram consideravelmente menos comuns. Em relação às alterações do movimento, a principal estratégia foi o alongamento do movimento, com 80%, alinhado a achados de estudos anteriores que dizem que este contribui significativamente para o aumento da duração do sinal. Em segundo lugar, apareceu a repetição do movimento com 18%. O alongamento do movimento está intrinsecamente ligado à expansão da localização, que foi a segunda modificação manual mais frequente, ocorrendo em 48% das produções.

Por fim, o alongamento da suspensão também se mostrou um recurso importante. Tanto a suspensão final (28%) quanto a suspensão inicial (26%) foram estratégias recorrentes e com frequências próximas, demonstrando que o alongamento da suspensão no início e no fim da produção dos sinais é um componente relevante na expressão de intensidade em libras.

TABELA 3 – Síntese dos resultados referentes aos recursos manuais

|                                 |                        |     |                                  |     |
|---------------------------------|------------------------|-----|----------------------------------|-----|
| Parâmetros manuais              | Localização            | 58% | Expansão da localização          | 48% |
|                                 |                        |     | Alongamento da suspensão final   | 28% |
|                                 |                        |     | Alongamento da suspensão inicial | 26% |
|                                 | Movimento              | 33% | Alongamento do movimento         | 80% |
|                                 |                        |     | Repetição do movimento           | 18% |
|                                 |                        |     | Alteração do movimento           | 2%  |
|                                 | Orientação (alteração) |     | 4%                               |     |
| Configuração de mão (alteração) |                        | 3%  |                                  |     |

|  |                            |    |
|--|----------------------------|----|
|  | Número de mãos (alteração) | 2% |
|--|----------------------------|----|

FONTE: Produzido pelo autor.

A maior frequência de certos recursos manuais e não-manuais na forma intensificada dos sinais analisados pode ser tomada como um indicativo de convencionalidade, logo gramaticalidade, na libras. Além disso, seu uso conjunto evidencia que a expressão de intensidade na libras é realizada de forma redundante, ou seja, por mais de um recurso ao mesmo tempo. Em contraste, os menos frequentes podem indicar idiosincrasias, estilo, entre outros. Apesar disso, mais estudos precisam ser realizados para verificar se as frequências observadas se confirmam em amostras maiores.

A análise dos resultados revelou que, além da grande variedade de recursos utilizados na expressão de intensidade dos sinais, a forma intensificada, quando comparada com a forma basal correspondente, apresenta mais substância articulatória, ou seja, mais atividades manuais e não-manuais. Desse modo, é possível afirmar que os achados aqui reportados estão em conformidade com o princípio da iconicidade, segundo o qual formas semanticamente mais complexas tendem a ser fonologicamente mais complexas (Downing e Stiebels, 2012). Em outras palavras, a expressão de intensidade em libras, ao mesmo tempo que envolve uma complexificação semântica do sinal, envolve também algum tipo de incremento na sua forma.

## 6. RESULTADOS: INTERAÇÃO ENTRE PROPRIEDADES ARTICULATÓRIAS E ESTRATÉGIAS DE INTENSIFICAÇÃO NA LIBRAS

O propósito deste capítulo é analisar a interação entre os aspectos articulatórios dos sinais (número de configurações de mão e tipo de contato) e as diferentes estratégias empregadas para expressar intensidade em libras. As hipóteses investigadas foram: 1) sinais sem mudança de configuração de mão sofrem repetição do movimento, enquanto sinais com mudança na configuração de mão não sofrem repetição; 2) sinais sem contato sofrem alongamento do movimento, enquanto sinais com contato permanente não sofrem esse processo; 3) sinais com contato inicial aumentam a suspensão inicial; 4) sinais com contato final aumentam a suspensão final.

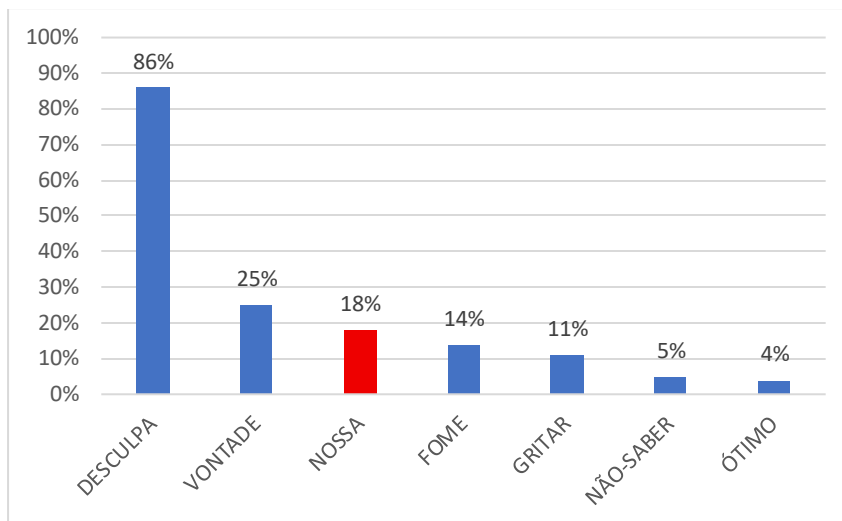
### 6.1 A RELAÇÃO ENTRE MUDANÇA NA CONFIGURAÇÃO DE MÃO E REPETIÇÃO DO MOVIMENTO

A primeira hipótese estabelece que sinais com uma configuração, ou seja, sem mudança de configuração de mão sofrem repetição do movimento enquanto sinais com duas configurações de mão, isto é, com mudança na configuração de mão não sofrem repetição (Fuks, 2016). Essa hipótese parte da ideia de que sinais com mudança de configuração de mão são articulatoriamente mais complexos do que sinais realizados com apenas uma configuração de mão e que, sendo assim, se evitaria o aumento da repetição do sinal para expressar intensidade como forma de não se aumentar a complexidade articulatória do sinal (Battison, 1978).

Para testar essa hipótese, foram analisados os sinais que apresentam mudança na configuração de mão, a saber, FÁCIL, NOSSA, ALÍVIO e BONIT@, conforme apresentados no QUADRO 10. Na FIGURA 52 a seguir é possível ver a frequência geral da estratégia de repetição do movimento para os sinais em que ela foi observada. Os dados mostram uma variabilidade considerável no uso dessa estratégia entre os outros sinais analisados. O sinal DESCULPAR (FIGURA 53b) foi aquele em que esse recurso foi o mais frequente, repetindo o movimento em 86% das produções da forma intensificada. Em seguida, aparecem os sinais VONTADE com 25%, NOSSA 18%, FOME 14% e GRITAR 11%. Finalmente, os sinais NÃO-SABER com 5% e ÓTIM@ com 4% foram os que menos utilizaram essa estratégia de

intensificação.

FIGURA 52 – Repetição do movimento na forma intensificada



FONTE: Produzido pelo autor.

FIGURA 53 – Repetição do movimento na forma basal (a) e na forma intensificada (b), no sinal DES-CULPA



<https://youtu.be/AX6BoVexIW4>

FONTE: Produzido pelo autor.

A análise dos dados confirma a hipótese de que sinais sem mudança de configuração de mão sofrem repetição do movimento enquanto sinais com mudança na configuração de mão não sofrem repetição. Por um lado, conforme é possível depreender da FIGURA 52, os sinais FÁCIL, ALÍVIO e BONIT@, que apresentam mudança de configuração de mão, não apresentaram nenhuma ocorrência de repetição do movimento para expressar intensidade, o que vai ao encontro da hipótese para estes casos. Entretanto, o sinal NOSSA, que também apresenta mudança na configuração de mão, constitui uma aparente exceção, utilizando a repetição do movimento em 18%

das produções da forma intensificada. Apesar disso, essa frequência é consideravelmente baixa, especialmente quando comparada a sinais com uma configuração, ou seja, sem mudança de configuração, como DESCULPAR que apresentou repetição de movimento em 86% de suas ocorrências. Dessa forma a ocorrência de NOSSA parece não invalidar a forte tendência observada, confirmando que a complexidade articulatória da configuração de mão de fato restringe o uso da repetição como marcador de intensidade. Vale mencionar que, dos sete sinais sem mudança na configuração de mão, em apenas um, CALOR, não foi utilizada a repetição, tendo sido preferidas outras estratégias para intensificar esse sinal.

Sendo assim, a hipótese de que sinais com mudança na configuração de mão não sofrem repetição é parcialmente confirmada. Os dados sugerem que existe uma tendência de evitar essa estratégia em sinais com essa característica fonológica. Porém, o caso do sinal NOSSA mostra que esta não é uma restrição absoluta.

### 6.3 O TIPO DE CONTATO E A SELEÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE INTENSIFICAÇÃO

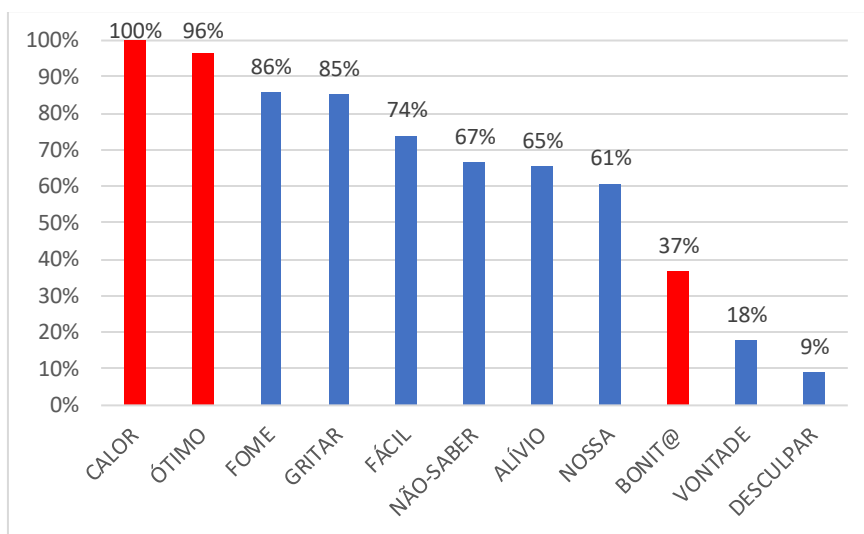
As próximas hipóteses focam nos sinais em relação ao seu tipo de contato. A ideia é que a presença de contato impõe restrições sobre como o movimento do sinal pode ser modificado para expressar intensidade. Santos e Xavier (2019b) já apresentaram a relevância desse parâmetro na expressão de intensidade. Portanto, esta seção busca apresentar como diferentes tipos de contato, ou seja, permanente, inicial e final, influenciam a escolha das estratégias de intensificação pelos sinalizantes. Mais especificamente, se sinais com contato permanente favorecem a repetição em detrimento do alongamento do movimento. Em seguida, será apresentado se sinais com contato inicial produzem ou aumentam a suspensão inicial, e se sinais com contato final aumentam a suspensão final.

#### 6.3.1 CONTATO PERMANENTE VS SEM CONTATO: ALONGAMENTO DO MOVIMENTO

A terceira hipótese deste trabalho estabelece que sinais sem contato sofrem alongamento do movimento enquanto sinais com contato permanente não sofrem

esse processo, tendo em vista que tais sinais são articulados em localizações no corpo de extensão reduzida. Nos dados analisados, dois sinais se enquadram nessa categoria, a saber, VONTADE e ALÍVIO, e três nos sinais sem contato: ÓTIMO, CALOR e BONIT@. No gráfico da FIGURA 54 a seguir é possível ver que todos os 11 sinais analisados nesta dissertação produziram alongamento do movimento na forma intensificada e não apenas os sinais sem contato.

FIGURA 54 – Alongamento do movimento na forma intensificada dos 11 sinais analisados



FONTE: Produzido pelo autor.

FIGURA 55 – Alongamento do movimento na forma basal (a) e na forma intensificada (b), produzido no sinal CALOR



<https://youtu.be/V8BPQQ5SF6Q>

FONTE: Produzido pelo autor.

Portanto, a hipótese de que sinais sem contato sofrem alongamento do movimento e sinais com contato permanente não, não se confirma. O principal motivo é que todos os sinais analisados neste estudo, independentemente de terem contato ou

não, alongaram o movimento como estratégia para expressar intensidade. Porém, vale destacar que os dois sinais mais frequentes são sinais sem contato (CALOR e ÓTIM@). Para o sinal CALOR (FIGURA 55), o alongamento do movimento foi utilizado em 100% das produções da forma intensificada. De forma semelhante, o alongamento do movimento foi utilizado em 96% no sinal ÓTIM@. No sinal BONIT@, embora a frequência tenha sido menor, o alongamento do movimento foi empregado em 33% das vezes. Em contrapartida, os dois sinais com contato permanente (ALÍVIO e VONTADE) também realizaram o alongamento do movimento. Embora o alongamento do movimento tenha sido observado na forma intensificada de VONTADE em apenas 19% das ocorrências, no sinal ALÍVIO o alongamento do movimento foi produzido em 65% dos casos, superando inclusive um sinal sem contato (BONIT@). O resultado dos dados obtidos aqui para ALÍVIO também vai ao encontro da afirmação de Santos e Xavier (2019b), que disseram que o alongamento do movimento do sinal ALÍVIO ocorreu majoritariamente na sua fase de preparação, ou seja, antes da mão fazer contato com a testa. Enquanto o sinal VONTADE possui um movimento com pequeno deslocamento sobre o pescoço, o que torna mais provável o uso da repetição do movimento no lugar do seu alongamento.

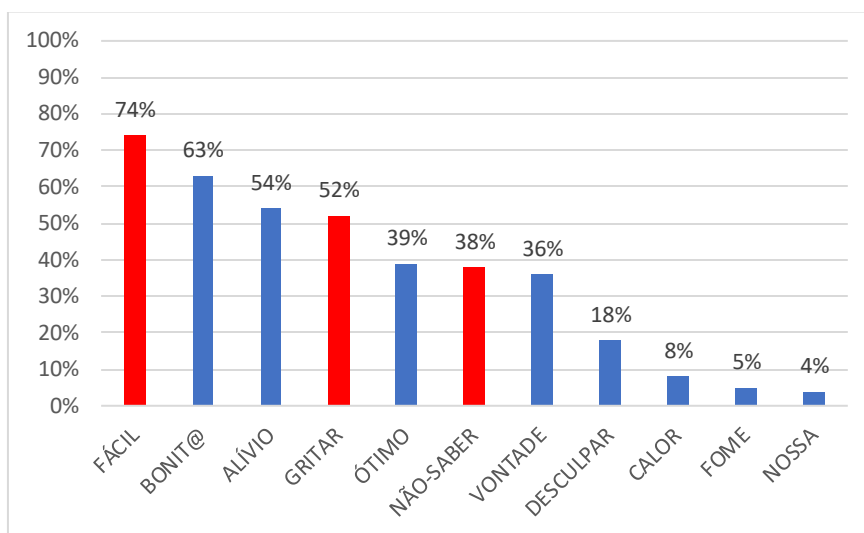
Em outras palavras, embora sinais sem contato possam favorecer o uso de alongamento do movimento, outros fatores motivam o uso deste recurso. Isso é demonstrado pelo fato de o alongamento do movimento ser realizado em todos os sinais analisados e pela alta frequência deste recurso em sinais com outro tipo de contato, sugerindo que o alongamento do movimento funciona como um recurso de intensificação de aplicação mais geral, não dependendo do tipo de contato do sinal para ser realizado.

### 6.3.2 CONTATO INICIAL E A SUSPENSÃO INICIAL

A quarta hipótese estabelece que sinais com contato inicial aumentam a duração da suspensão inicial como estratégia de intensificação. Tal hipótese se baseia no fato de que ter um contato no início do sinal favorece o alongamento dessa suspensão antes da realização do movimento. Os sinais que se enquadram nesta categoria são NÃO-SABER, GRITAR e FÁCIL. Na FIGURA 56, a seguir, o gráfico apresenta que todos os 11 sinais analisados nesta dissertação produziram alongamento da

suspensão inicial na forma intensificada, independentemente de apresentarem contato inicial na sua forma basal, como os citados anteriormente e destacados no gráfico em vermelho.

FIGURA 56 – Suspensão inicial na forma intensificada dos 11 sinais analisados



FONTE: Produzido pelo autor.

FIGURA 57 – Suspensão inicial na forma basal (a) e na forma intensificada (b), produzida no sinal FÁCIL



(a)

(b)

<https://youtu.be/YgLvzk5DCho>

FONTE: Produzido pelo autor.

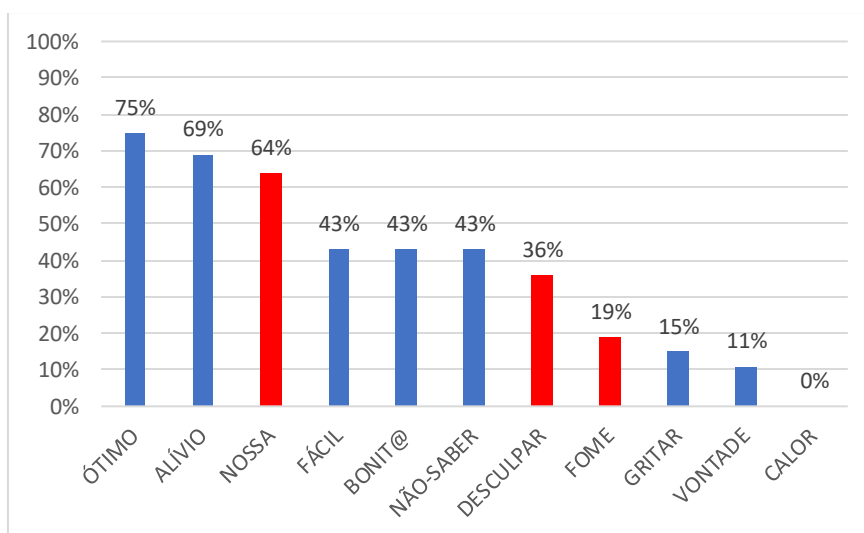
Portanto, a hipótese de que sinais com contato inicial alongam a suspensão inicial não se confirma. O principal motivo é que todos os sinais analisados nesse estudo, independentemente de terem contato inicial na forma basal, alongaram a suspensão como estratégia para expressar intensidade. Os três sinais com contato inicial também realizaram o alongamento da suspensão inicial. FÁCIL (FIGURA 57) foi o sinal em que a suspensão apresentou a maior frequência entre todos os sinais analisados (74%). Quanto a GRITAR, o alongamento foi observado em 52% das

ocorrências e NÃO-SABER apenas em 38% delas. Cabe ressaltar que o segundo sinal que mais frequentemente apresentou esse recurso foi um sinal sem contato, BONIT@, correspondendo a 63% das ocorrências. Sendo assim, tal sinal supera inclusive os outros dois sinais com contato inicial, GRITAR e NÃO-SABER. Isso pode sugerir que, embora o contato inicial pode facilitar o uso da suspensão, outros fatores motivam o uso deste recurso.

### 6.3.3 CONTATO FINAL E A SUSPENSÃO FINAL

A quinta e última hipótese relacionada ao tipo de contato estabelece que sinais com contato final tendem a aumentar a suspensão final como estratégia de intensificação. Dos 11 sinais analisados, conforme apresentado no QUADRO 10, três deles possuem essa característica, a saber, DESCULPAR, FOME e NOSSA. Porém, como se pode ver no gráfico da FIGURA 58, esse recurso foi atestado com considerável frequência na forma intensificada de 10 dos 11 sinais analisados, ou seja, não apenas daqueles destacados em vermelho, em que se esperava sua ocorrência.

FIGURA 58 – Suspensão final na forma intensificada de 10 sinais.



FONTE: Produzido pelo autor

FIGURA 59 – Suspensão final na forma basal (a) e na forma intensificada (b), produzida no sinal ÓTIMO.



<https://youtu.be/VVSPfHNdCBY>

FONTE: Produzido pelo autor

Diante disso, a hipótese de que sinais com contato final favorecem o alongamento da suspensão final é desconfirmada pelos resultados. Conforme apresentado no gráfico da FIGURA 58, assim como os sinais com contato inicial, a suspensão final se revelou uma estratégia de intensificação muito mais ampla e frequente do que a hipótese inicialmente previa, sendo empregada com alta frequência também em sinais sem contato final. O sinal ÓTIM@ (FIGURA 59), por exemplo, mesmo sendo destituído da propriedade articulatória contato inicial em sua forma basal, na forma intensificada exibiu em 75% dos casos alongamento de suspensão final, superando o uso desse recurso nos três sinais com contato final: NOSSA (64%); seguido por DESCULPAR (36%); e FOME (19%).

Em outras palavras, embora sinais com contato final alonguem a suspensão final, esta estratégia não se restringe a sinais com essa característica articulatória. Isso é demonstrado pela alta frequência em sinais como ÓTIM@ e ALÍVIO, que, são sinais sem contato e de contato permanente respectivamente, sugerindo que o alongamento da suspensão final funciona como um recurso de intensificação de aplicação mais geral não dependendo apenas de contato final do sinal para ser utilizada.

#### 6.4 SÍNTESE DO CAPÍTULO

No QUADRO 11 abaixo são apresentadas as hipóteses testadas neste estudo, bem como seus respectivos resultados.

QUADRO 11 – Síntese dos resultados para cada hipótese testada

| Hipóteses   | Resultado               |
|---|-------------------------|
| 1) sinais sem mudança de configuração de mão sofrem repetição do movimento, | Confirmada parcialmente |

|   |                |
|---|----------------|
| enquanto sinais com mudança de CM não sofrem repetição.   |                |
| 2) sinais sem contato sofrem alongamento de movimento, enquanto sinais com contato permanente não sofrem esse processo. | Não confirmada |
| 3) sinais com contato inicial sofrem alongamento da suspensão inicial.  | Não confirmada |
| 4) sinais com contato final sofrem alongamento da suspensão final.  | Não confirmada |

FONTE: Produzido pelo autor.

Em síntese, em relação à primeira hipótese, segundo a qual sinais com mudança de configuração de mão evitam a repetição do movimento, ela foi parcialmente confirmada. Enquanto sinais como FÁCIL e ALÍVIO não apresentaram repetição de movimento na forma intensificada, no sinal NOSSA isso ocorreu em 18% dos casos. Isso indica que, embora pareça haver uma tendência a evitar a combinação dessas duas características, não se trata necessariamente de uma restrição categórica.

No que diz respeito às hipóteses relacionadas ao tipo de contato do sinal, os resultados mostraram que: 1) a hipótese sobre sinais sem contato e com contato permanente foi refutada. A análise revelou que, embora sinais sem contato possam favorecer o uso de alongamento do movimento, outros fatores motivam o uso deste recurso. Isso é demonstrado pelo fato de o alongamento do movimento ser realizado em todos os sinais analisados, independentemente de terem contato ou não. 2) Em relação a hipótese de os sinais com contato inicial favorecerem a suspensão inicial, não se confirmou. A análise revelou que a suspensão inicial é, na verdade, um recurso de intensificação de aplicação geral, utilizado por todos os sinais investigado. A refutação dessa hipótese é reforçada pelo fato de que o sinal sem contato, BONIT@, apresentou frequência no uso desse recurso maior do que dois dos três sinais com contato inicial. 3) Da mesma forma a hipótese de que sinais com contato final favorecem a suspensão final foi igualmente refutada. Assim como a suspensão inicial, a suspensão final demonstrou ser uma estratégia ampla e não restrita aos sinais com essa característica. A prova disso é que os sinais com as maiores frequências foram ÓTIM@, sem contato, e ALÍVIO, com contato permanente, o que desconfirma a ideia de que o contato final seja o principal motivador para o uso do recurso.

A não confirmação ou confirmação parcial das hipóteses aqui testadas pode estar associada a um fenômeno amplamente documentado por Fuks (2016) na ISL e por Paiva *et al.* (2019) em relação ao sinal NERVOS@ na libras. Trata-se da possibilidade de um mesmo sinal poder ser intensificado de diferentes formas. Se, de fato, esse é o caso, propriedades articulatórias dos sinais podem não ter grande peso na escolha, por parte do sinalizante, da estratégia de intensificação. Adicionalmente, outro motivo para a não confirmação das hipóteses pode ser o fato de nesta dissertação terem sido analisados apenas o contato e número de CM e não outras propriedades articulatórias como tipo de localização e movimento. Além disso, é possível que o tipo de estratégia ou recurso de intensificação interaja, na verdade, com categorias semânticas. Mais estudos são necessários para confirmar ou não essas hipóteses.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **7.1 SÍNTESE DOS RESULTADOS**

Este estudo teve como objetivo descrever e analisar os diferentes recursos linguísticos para expressão de intensidade, bem como analisar a interação entre aspectos articulatórios dos sinais e diferentes estratégias de intensificação já documentadas na literatura: repetição do movimento, alongamento do movimento, da suspensão inicial e da suspensão final.

Os resultados mostraram que a expressão de intensidade é marcada por diversas modificações manuais e não-manuais. A análise das macro-categorias dos recursos não-manuais mostrou que atividades da cabeça são as mais frequentes (27%), seguidas pelas atividades do tronco/corpo (21%), dos olhos (18%), da boca (17%) e das sobrancelhas (12%). A partir de uma análise mais específica foi reportado que desses recursos, os mais frequentes foram cabeça para frente (37%); ombros contraídos (48%); olhos semicerrados (50%); sobrancelhas franzidas (70%); e bochechas infladas, em 80% das alterações da face. Já no que diz respeito aos recursos manuais, a intensidade foi predominantemente marcada por alterações na localização (58%) e no movimento (33%). Outras modificações como na orientação da palma (9%), na configuração de mão (7%) e no número de mãos (6%), foram menos comuns. Em relação às alterações do movimento, a principal estratégia foi o alongamento do movimento (80%), corroborando achados de estudos anteriores que reportam que este

contribuiu significativamente para o aumento da duração do sinal. Em segundo lugar, apareceu a repetição do movimento (18%).

Por fim, no que diz respeito à interação entre aspectos articulatórios do sinal, os resultados e das diferentes estratégias de intensificação, observou-se que os sinais com mudança de configuração de mão, embora tenham demonstrado uma forte tendência a evitar a repetição do movimento, não se tratou de uma restrição categórica. Quanto às hipóteses relacionadas ao tipo de contato do sinal, os resultados mostraram que: 1) a hipótese de que o contato permanente bloqueia o alongamento do movimento foi refutada, dado que não apenas sinais com essa característica foram intensificados por essa estratégia, mas este recurso foi utilizado em todos os sinais analisados. 2) Já a hipótese, segundo a qual os sinais com contato inicial favorecem a suspensão inicial, não se confirmou. A análise revelou que o alongamento da suspensão inicial é, na verdade, um recurso de intensificação de aplicação geral, utilizado em todos os sinais do estudo; 3) Da mesma forma a hipótese de que sinais com contato final favorecem a suspensão final foi igualmente refutada. Assim como a suspensão inicial, a suspensão final demonstrou ser uma estratégia ampla e não restrita aos sinais com essa característica.

## 7.2 IMPLICAÇÕES DO ESTUDO

Além de alcançar os objetivos propostos para esta dissertação, os resultados indicam também que os dados de libras se assemelham aos reportados por estudos em outras línguas de sinais, ou seja, a intensificação é expressa simultaneamente por diferentes recursos manuais e não manuais. Em outras palavras, observou-se que a forma intensificada é redundantemente marcada, ou seja, ela não é marcada apenas por um único recurso: um mesmo sinal pode expressar intensidade através do alongamento do movimento, sobranceiras franzidas e ombros contraídos (FIGURA 39).

Adicionalmente, este estudo indica que, assim como para outras línguas sinalizadas e, em alguma medida, também para as línguas faladas, o princípio da iconicidade subjaz à expressão de intensidade, uma vez que as formas intensificadas não apresentam apenas significados mais complexos, mas também formas com mais material fonológico (Downing e Stiebels, 2012). A análise dos resultados e da grande variedade de recursos utilizados na expressão de intensidade dos sinais analisados

demonstrou que, quando comparada com a produção da forma basal, a forma intensificada consistentemente apresenta recursos manuais e não-manuais ausentes na primeira ou presentes, mas manifestos de forma mais tensa, repetida ou alongada.

### 7.3 SUGESTÕES DE PESQUISAS FUTURAS

Este trabalho avançou o conhecimento sobre a expressão de intensidade em libras por meio da documentação de um inventário mais amplo de recursos manuais e não-manuais, bem como através da investigação de possíveis interações entre algumas propriedades articulatórias dos sinais e as estratégias de intensificação que eles podem sofrer, algo que não havia sido explorado até então. Entretanto, existem muitos aspectos relativos à expressão da intensidade na libras que este trabalho não cobriu e que seria importante ser investigado em estudos futuros. Entre eles, destaca-se a necessidade de:

- 1) Realizar um estudo com um número maior de participantes, de diferentes faixas etárias e de diferentes partes do país com o objetivo de verificar se os resultados obtidos neste trabalho se confirmam ou não;
- 2) Pesquisar a expressão de intensidade em outros sinais da libras;
- 3) Verificar a interação entre a intensidade e a semântica lexical;
- 4) Utilizar diferentes recursos tecnológicos como um sistema de captura de movimentos para obter dados mais precisos sobre a trajetória de articuladores manuais;
- 5) Pesquisar a expressão de intensidade em dados de sinalização espontânea com objetivo de verificar se os resultados obtidos se assemelham aos deste trabalho;
- 6) Realizar um estudo incluindo mais línguas de sinais e de famílias diferentes para confirmar se as recorrências identificadas na literatura são tendências ou até mesmo universais linguísticos.
- 7) Investigar se os recursos manuais atuam de forma conjunta, constituindo, assim, uma unidade de significado;
- 8) Investigar a interação entre outras propriedades articulatórias, a saber, tipo de configuração de mão, de localização e movimento, e diferentes estratégias de intensificação;

- 9) Comparar a expressão de intensidade em português, mais especificamente, no que diz respeito aos gestos manuais e não-manuais que co-ocorrem com a fala na intensificação, com o objetivo de se observar semelhanças e diferenças.
- 10) Investigar se o tipo de estratégia ou recurso de intensificação interage com diferentes categorias semânticas dos sinais.
- 11) Realizar estudos que analisem as descrições sistematicamente apresentadas neste trabalho à luz de teorias fonológicas específicas.

## REFERÊNCIAS

BATTISON, R. **Lexical borrowing in American Sign Language**. Silver Spring, MD: Linstok Press, 1978.

BENZINGER, E. **Intensifiers in current English**. 1971. Tese (Doutorado) – University of Florida, Flórida, 1971.

DOWNING, L. J.; STIEBELS, B. Iconicity. In: TROMMER, J. (Ed.). **The morphology and phonology of exponence**. Oxford: Oxford University Press, 2012. p. 379-426. (Oxford Studies in Theoretical Linguistics, 34).

FERREIRA-BRITO, L. Similarities and differences in two sign languages. **Sign Language Studies**, Silver Spring, v. 42, p. 45-56, 1984.

FRIEDMAN, L. A. Phonological Processes in the American Sign. In: Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society, 1., 1975, Berkeley. **Proceedings...** Berkeley, 1975, Comunicação oral. p. 147-159.

FRISHBERG, N.; GOUGH, B. Morphology in American Sign Language. **Sign Language & Linguistics**, v. 3, n. 1, p. 103-131, 1973.

FUKS, O. Intensifieractions in Israeli Sign Language. **Gesture**, v. 2, n. 15, p. 192-223, 2016.

JANTUNEN, T. How long is the sign? **Linguistics**, v. 53, n. 1, p. 93–124, 2015.

JOHNSTON, T.; SCHEMBRI, A. **Australian Sign Language (Auslan): An introduction to signlanguage linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press. 2007.

KITA, S.; VAN GIJN, I.; VAN DER HULST, H. Movement phases in signs and co-speech gestures, and their transcription by human coders. In: **Gesture and sign language in human-computer interaction**. Berlin: Springer, 1998. p. 23–35.

KREBS, J.; HARBOUR, E.; MALAIA, E. A.; WILBUR, R. B.; SCHWAMEDER, H.; ROEHM, D. Grammatical control of sign language production: EMG and motion capture analysis of adjective intensification in Austrian Sign Language (ÖGS). **Frontiers in Language Sciences**, v. 4, e1632226, 2025.

KLIMA, E. S.; BELLUGI, U. **The Signs of Language**. Cambridge: Harvard University Press, 1979.

LACKNER, A. Describing Nonmanuals in Sign Language. **Grazer Linguistische Studien**, v. 91, p. 45-103, 2019.

LEITE, T. de A.; AMPESSAN, J. P.; BOLDO, J.; TASCALOHN, J.; AZEVEDO, G. S. de O. Semântica lexical na libras: Libertando-se da tirania das glosas. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 1-23, 2022. DOI: 10.25189/rabralin.v20i3.1833. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1833>. Acesso em: 30 nov. 2025.

PÊGO, C. F. **Sinais não-manuais gramaticais da LSB nos traços morfológicos e lexicais**: um estudo do morfema-boca. 2013. 88 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Departamento de Letras, Brasília, 2013.

SANCHEZ-MENDES, L.; SEGALA, R.; XAVIER, A. Descrição e Análise Semântica da Intensidade em Libras. **Revista Linguística**, v. 16, n. 3, p. 311-331, 2020.

SANCHEZ-MENDES, L.; SEGALA, R.; XAVIER, A. O Papel da (Re)Duplicação na Expressão de Pluracionalidade em Libras. **Revista Letras**, Curitiba, UFPR, n. 96, p. 487-508, jul./dez. 2017.

SANCHEZ-MENDES, L.; XAVIER, A. A expressão da pluracionalidade em libras. **Revista Estudos Linguísticos**, v. 45, n. 1, p. 292-304, 2016.

SANTOS, T. S. dos; XAVIER, A. N. Os efeitos da intensificação no movimento da(s) mão(s) na produção de sinais da Libras. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 9, n. 3, p. 57-75, 2019a.

SANTOS, T. S.; XAVIER, A. N. Recursos manuais e não-manuais na expressão de intensidade em libras. **Leitura**, 63, p. 120-137, 2019b.

SANTOS, T. S.; XAVIER, A. N. Modificação dos parâmetros articulatórios na expressão de intensidade em Libras. Semana de Letras da UFPR, 19, 2018, Curitiba. **Cadernos da Semana de Letras**. Curitiba: Setor de Humanas, v. 1. p. 29-40, 2017.

SILVA, J. R. **O Grau em perspectiva: uma abordagem centrada ao uso**. Cortez Editora, 2014.

SILVA, J. R. **Motivações semântico-cognitivas e discursivo-pragmáticas nos processos de intensificação**. 2008. Tese de Doutorado. (Doutorado em Lingüística Aplicada) - Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, 2008.

SILVA, R. A. **A Gradação na Linguagem de propaganda**. Dissertação (Mestrado) – UFRJ, Faculdade de Letras, Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2009.

SILVA, B. G.; SOUZA, F. F. F.; ANDRADE, W. C. Intensificação no Português Falado. **Anagrama**, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2009.

SILVA, W. R. P. **A intensificação no viés ensino/aprendizagem: uma abordagem da linguística funcional centrada no uso**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Letras. Natal, RN, 2015.

SILVA, C. C.; XAVIER, A. N. Test de validación de estímulos para elicitación de intensidad en Lengua de Señas Brasileña (Libras). **Quintú Quimün: Revista de Lingüística**, v. 7, n. 2, Q082, jul./dez. 2023.

SOUZA, E. R. F. de; BARBOSA, L. de A. A microconstrução intensificadora [com força] no português brasileiro: uma análise em perspectiva construcional. **Revista do GEL**, v. 19, n. 3, p. 28–57, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21165/gel.v19i3.3448>. Acesso em 29 nov. 2025.

TOMASZEWSKI, P.; FARRIS, M. Not by the hands alone: function of nonmanual features in Polish Sign Language. In: BOKUS, B. (Org.). **Studies in the psychology of language and communication**. Varsóvia: Matrix, 2010. p. 281–230.

VARELA, F. L. P. **Estudo acústico-prosódico do alongamento silábico em contextos de intensificação na fala de professores do ensino básico**. 2024. 97 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2024. Recurso online. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/227640>. Acesso em 29 nov. 2025.

WILBUR, R. B.; MALAIA, E.; SHAY, R. A. Degree modification and intensification in American sign language adjectives. **Lecture Notes in Computer Science**, v. 7218, p. 92-101, 2012.

WILCOX, S. Cognitive iconicity: Conceptual spaces, meaning, and gesture in signed languages. **Cognitive Linguistics**, v. 15, n. 2, p. 119-148, 2004.

WILCOX, S.; SHAFFER, B. Modality in American Sign Language. In: FRAWLEY, W. (ed.). **The expression of modality**, Berlin: Mouton de Gruyter, 2006. p. 207-238.

XAVIER, A. N.; FERREIRA, D. A iconicidade em processos de formação de sinais da Libras. **Diadorim**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 349–382, jul./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.35520/diadorim.2021.v23n2a40803>

XAVIER, A. N.; TKACHMAN, O.; GICK, B. Towards Convergence of Methods for Speech and Sign Segmentation. In: ACOUSTIC WEEK IN CANADA, 2015, Halifax. **Proceedings...** Halifax: CAA, 2015.

XAVIER, A. N. A expressão de intensidade em Libras. **Intercâmbio**, v. 36, p. 1-25, 2017.

XAVIER, A. N. Doubling of the number of hands as a resource for the expression of meaning intensification in Brazilian Sign Language (Libras). **Journal of Speech Sciences**, Campinas, SP, v. 3, n. 1, p. 169–181, 2021. DOI: [10.20396/joss.v3i1.15046](https://doi.org/10.20396/joss.v3i1.15046). Disponível em: <https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/joss/article/view/15046>. Acesso em: 1 dec. 2025.

XAVIER, A. N. **Uma ou duas? Eis a questão!** Um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (libras). 2014. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.